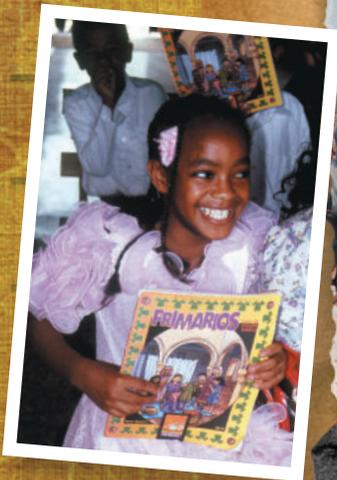


Revista ADVENTISTA



O POVO DA *Esperança*

..... SEMANA DE ORAÇÃO

Hora BENDITA

Bendita a hora
em que prostrado,
de coração humilhado
tu podes orar
ao Deus que está nos Céus
e que, solícito,
está pronto a escutar
a petição dos lábios teus.

Bendita a hora
em que esquecido do mundo
e num anseio mui profundo,
procuras de Deus
a protecção!
Ele enviará os anjos Seus
a confortar
teu coração.

Bendita a hora
em que n'Ele confiado,
sentindo-O bem a teu lado,
podes a sós orar!
Recebes força, paz e poder,
amor sem par
te vem outorgar...
Nada deves temer.

Ora sem cessar!
Quando te sentes sozinho
e triste,
busca a Deus de coração.
E assim floresça
em teu ser a gratidão,
pois para o crente, bendita é
a hora de oração.

Maria Sales
in "Momentos..."



DIAS E OFERTAS ESPECIAIS:**SETEMBRO**

- Encontro Nacional dos Ministérios da Criança----- 3-5
- Dia do Evangelismo Leigo----- 4
- Dia da Coesão Familiar-----11
- Dia da Missão Adventista-----11
- Dia do Desbravador-----11
- Exames Regionais J.A.-----12
- Dia da Sensibilização para o Abuso e a Violência-----18
- Oferta Novos Templos – **Oferta da União**-----18
- Semana da Saúde-----18-25
- Escola de Formação J.A.-----24-26
- **Oferta Especial do 13º Sábado: Divisão Trans-Europela**

OUTUBRO

- Regata J.A.----- 1-5
- Programa 60+----- 1-3
- Dia do Espírito de Profecia----- 9
- Dia dos Ministérios da Criança-----16
- Semana de Oração e Sacrifício-----16-23
- Oferta da Semana de Oração - **Oferta da Divisão**-----23
- Encontro Nacional de Profissionais de Saúde----- 29/10 a 1/11

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

Este mês, vamos orar pelos seguintes campos e instituições da nossa Divisão:

- 6-10 – Associação da Moldávia (RU)
- 13-17 – União Checo-Eslovaca (CSU)
- 20-24 – União Suíça (SU)
- 27/09 a 1/10 – Associação da Olténia (RU)

COMUNICAÇÃO**“TEMPO DE ESPERANÇA”**

No programa “Fé dos Homens”, na RTP2, com transmissão diária de Segunda a Sexta-feira, a partir das 18:00h, e na Antena 1 a partir das 22:47h, a Igreja Adventista terá um espaço nas seguintes datas:

- Segunda-feira 06 de Setembro
- Segunda-feira 27 de Setembro
- Segunda-feira 11 de Outubro
- Segunda-feira 25 de Outubro

Programa CAMINHOS

- Na RTP2, às 09:00h e na Antena 1 a partir das 06:00h:
- Domingo, 31 de Outubro

Aprenda a Falar Inglês**CURSOS GERAIS**

25 jan.-14 maio 2010
1 set.-15 dez. 2010
24 jan.-12 maio 2011

Newbold College
Binfield, Bracknell, Berkshire
RG42 4AN, Inglaterra, UK
Telephone: +44 1344 407421
Fax: +44 1344 407405
www.newbold.ac.uk
Endereço Eletrônico: admissions@newbold.ac.uk

CURSOS DE VERÃO

8 julho-2 agosto 2010

Venha para o curso completo
ou para um de seus módulos

Módulo 1: 8-19 julho
Módulo 2: 16-26 julho
Módulo 3: 23 jul.-2 agosto

NEWBOLD
COLLEGE a mind-opening experience

Revista ADVENTISTA

ÍNDICE

- 2 Poesia**
Hora Bendita
- 3 Memo/Anúncio**
- 4 Introdução**
Mensagem do Presidente
- 5 Primeiro Sábado**
Um Povo que Vive na Expectativa
- 9 Domingo**
Um Povo Feliz e em Paz
- 11 Segunda-Feira**
Um Povo Confiante nas Promessas de Deus
- 13 Terça-Feira**
Um Povo Capacitado pelo Espírito Santo
- 15 Quarta-Feira**
Um Povo Santo e Irrepreensível
- 19 Quinta-Feira**
Um Povo Totalmente Consagrado a Deus
- 21 Sexta-Feira**
Um Povo que Resiste
- 23 Segundo Sábado**
Aceites no Amado
- 26 Crianças de Esperança**
Vivendo como Deus quer, Enquanto Esperamos



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

Revista ADVENTISTA

“Eis que cedo venho”

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.

Director: José Eduardo Teixeira

Coordenador Editorial: Manuel Ferro

Chefe de Redacção: Paulo Sérgio Macedo

Colaboradores de Redacção:

Ernesto Ferreira e Lara Varandas

Diagramação: Sara Calado

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.

E-mail: revista.adventista@pservir.pt

Proprietária e Editora:

Publicadora SerVir, S.A.

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201

Director Comercial: Enoque Pinto

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Faturação e Alteração de Moradas)

Responsável: Paula Raimundo

e-mail: assinaturas@pservir.pt

Tel. 219 626 219 - Fax 219 626 201

Expedição e Armazém:

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Impressão e Acabamento:

Offset Mais, S.A.

Tiragem: 1500 exemplares

Depósito Legal N.º 1834/83

Preço: Número Avulso: €1,70

Assinatura Anual: €17,00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –

DR 8/99 art.º 12.º N.º 1a

ISSN 1646-1886

Ano 71 – Nº 760 / SETEMBRO 2010



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Queridos Crentes na Esperança do Advento:

Nenhuma promessa é mais preciosa para o povo remanescente de Deus do que a declaração de Jesus: “Eu virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também” (João 14:3). Há mais de 160 anos que os leitores da *Adventist Review* e milhões de crentes em todo o mundo se alegram com a “bendita esperança”. Por definição, os Adventistas do Sétimo Dia organizam a sua vida e a sua missão em torno da promessa feita pelo Salvador de que vai voltar. A sua confiança na realidade da Segunda Vinda muda a sua experiência diária: fazem escolhas, formam relacionamentos, entram numa carreira com os olhos postos no céu oriental.

Este ano, os sermões da Semana de Oração estão organizados em torno do tema “Um Povo de Esperança”, e são construídos sobre o convite do apóstolo Pedro para que o remanescente de Deus viva uma vida de “santo trato e piedade”, de modo a podermos ser “d’Ele achados imaculados e irrepreensíveis, em paz” (II Ped. 3:10-14). Escritores de diferentes partes do mundo prepararam cuidadosamente estes sermões e materiais, orando sempre para que todos os que os lerem ou ouvirem sejam fortalecidos na sua fé e inspirados a viver a piedade prática que Jesus exemplificou e ensinou, possível através do Seu poder santificador. O mundo precisa de – e merece – ouvir a mensagem de Cristo através de um povo que é semelhante a Cristo. Quando formos transformados pela Sua graça, vamos pregar, ensinar e testemunhar de maneira humilde, discreta, atractiva.

Baseando-se nessa mesma passagem central de II Pedro 3, Ellen G. White lembra-nos: “Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo na Sua igreja. Quando o carácter de Cristo for reproduzido perfeitamente no Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.

Todos os cristãos têm o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la (II Ped. 3:12). Se todos os que professam o Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do evangelho! Rapidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão” (*Parábolas de Jesus*, p. 69).

Onde quer que esta mensagem do retorno de Cristo em breve foi pregada com poder e convicção, o povo de Deus experimentou reavivamento e reforma, e isso vai acontecer novamente! Mentes são mudadas, as relações são restauradas, corações mornos aquecem com amor pelos outros, e congregações unem-se para cumprir a missão que Jesus deu ao Seu povo, “ir dizer ao mundo”.

Oro para que abramos o nosso coração ao Espírito de Deus, ao suplicarmos o reavivamento e a reforma que levarão ao derramamento da chuva serôdia do Espírito Santo e ao regresso de Cristo. Oro para que sejamos espiritualmente renovados pelas mensagens da Semana de Oração deste ano. Oro para que alcancemos aqueles que estão na nossa família, na nossa igreja e na nossa comunidade com a maravilhosa notícia que muda a vida: “Jesus está a voltar!”

Atenciosamente na “bendita esperança”. ■

Ted NC Wilson



Ted NC Wilson

Presidente da Igreja Adventista
do Sétimo Dia mundial



Ted Wilson

UM POVO QUE *Vive* NA EXPECTATIVA O SIGNIFICADO DE ESTAR À ESPERA DO SENHOR

Ao desafiar os seus companheiros cristãos a reacenderem o seu amor pela segunda vinda de Jesus, Pedro perguntou: “Que pessoas vos convém ser, em santo trato e piedade, [enquanto estais] aguardando e apressando a vinda do dia de Deus?” (II Pedro 3:11 e 12). Estas são palavras vitais e animadoras para nós, servos do Senhor nos últimos dias da história da Terra, à medida que o tema do Grande Conflito chega ao seu clímax. Esta passagem de II Pedro contém uma pergunta, uma resposta

e a nossa esperança. Vistas em conjunto, elas determinam e definem a qualidade e a orientação da vida do crente. Vamos reflectir juntos sobre o que esses versículos significam para os Adventistas do Sétimo Dia do século XXI, que esperam e apressam o regresso do Senhor.

Que Tipo de Pessoas?

Deduz-se da pergunta feita por Pedro que há diferentes tipos de pessoas, e que estas são identificáveis com base

na sua entrega e na qualidade da sua vida. O apóstolo está particularmente interessado nos seguidores do Messias, o Cristo, que são seus companheiros na fé. São um povo no meio de muitos outros povos, pessoas vindas de diferentes culturas e de diversas áreas geográficas, mas que, pelo poder do Senhor vivo, se constituíram num só povo. Estas pessoas têm um perfil específico, uma singularidade que deve ser possuída por todas elas, de modo a serem o tipo de pessoas que deviam ser.

A pergunta de Pedro é muito importante e pode ser dirigida a cada um de nós. Qual é o meu/teu perfil como crente? Como é que deve ser um cristão? A pergunta pode até nem ser muito popular, sobretudo no mundo ocidental, onde a ênfase exagerada no individualismo constitui uma séria ameaça à identidade da comunidade de crentes. O crente não deve afirmar que a questão da sua identidade é algo pessoal. Nós fazemos parte de um povo – um povo remanescente. Guiados pelo Espírito do Senhor e fundamentados na Palavra revelada de Deus, escolhemos fazer parte de uma comunidade mundial, um povo singular. Por conseguinte, é apropriado, é mesmo indispensável levantar a questão: “Que tipo de pessoas devemos ser?”

Dou-me conta de que a pergunta pode ser entendida como fazendo-se potencialmente eco de elementos dum estilo de vida legalista. Mas Pedro não estava a promover o legalismo. Estava, sim, interessado no impacto da graça redentora de Cristo na vida duma comunidade de fé que está à espera da volta do Senhor. Esta espera impõe-lhe a necessidade de fazer a pergunta. A esperança cristã ainda não é uma realidade consumada. Ainda somos peregrinos em viagem; lutamos com a realidade da espera. A pergunta também merece uma resposta muito pessoal: O que significa para si esperar a vinda do Senhor? A pergunta não tem que ver com a componente psicológica da espera – Devo sentir medo? Devo sentir-me inseguro? Devo sentir alegria? – mas acerca de como esperar por Ele determina a qualidade da nossa vida como seguidores de Jesus.

Há uma singularidade na identidade da Igreja, a qual devemos constantemente realçar e que é inseparável da sua mensagem e da sua missão. Esta singularidade relaciona-se com o conceito bíblico de verdade e, por conseguinte, está directamente ligada à pessoa de Jesus, que, sem qualquer reserva, afirmou ser a verdade (João 14:6). A Sua singularidade transformou a vida de milhões de cristãos ao longo da História e vai transformar o próprio cosmos. Àqueles que seguem Cristo, Pedro dirige a desafiadora pergunta: “Que tipo de pessoas devem ser?” A pergunta assume a necessidade de expressar e de preservar a identidade de cada crente num mundo onde somos constantemente confrontados com compromissos e estilos de vida falsos.

Temos a obrigação de levar uma vida...

A pergunta de Pedro não é retórica, deixada no ar sem uma resposta explícita, uma vez que assume que os leitores serão capazes de responder. A pergunta merece uma resposta clara e Pedro fornece-a. A pergunta implicava singularidade, e a resposta aponta-a explicitamente: “Devem viver uma vida santa e agradável a Deus” (II Ped. 3:11).

Ora aí está! Simples e clara! Esperar o glorioso regresso do Senhor significa viver uma vida santa e piedosa, uma vida aberta ao reavivamento da verdadeira piedade que o Espírito de Profecia deseja, dizendo: “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente das nossas necessidades. Procurá-lo deveria ser a nossa primeira tarefa... Um reavivamento só pode ser esperado em resposta à oração” (E. G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 121). Isto não é tanto um desafio como é antes uma dádiva magnífica que nos é concedida em e por meio de Cristo.



A santidade não é algo natural aos seres humanos nem às coisas criadas. Na realidade, o que é santo é fundamental e essencialmente singular e absolutamente distinto do que é criado. Só Deus é, em Si mesmo, santo. Ele é santo porque é o Criador e o Redentor. Não há ninguém como Ele no cosmos; Ele é o Santo de Israel!

A santidade chega até nós mediante a presença de Deus na nossa vida pessoal e entre nós. Ser santo é pertencer-Lhe. A propósito de Jesus, Gabriel disse a Maria: “Descerá sobre ti o Espírito Santo... e o Santo, que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:35). A santidade de Deus manifestou-se no santuário israelita, mas está presentemente corporizada em Jesus, que “Se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). Chegou até nós na dádiva daquela Criança, e através d’Ele está agora acessível aos seres humanos. É para esta dádiva divina que Pedro aponta ao responder à pergunta, “Que tipo de pessoas devem ser?” A sua resposta é: “Num mundo caracterizado pelo profano e pecaminoso, deixemos que o Santo seja corporizado de novo na nossa vida como indivíduos e como povo.”

O plano divino é ter um povo santo, que aguarda a vinda do Senhor. Esse povo tor-

nar-se-á inevitavelmente visível e será uma bênção para a raça humana. Através de Jesus, o Santo, este povo tornou-se propriedade de Deus. Notem que a resposta à pergunta não é uma lista de coisas. Qualquer lista impor limites ou circunscreveria o potencial da vida cristã movida pelo Espírito. O chamado à santidade vai mais fundo, e mais alto, do que isso ao apontar para as possibilidades ilimitadas do desenvolvimento do carácter. Como nos recorda, de forma tão bela, o Espírito de Profecia, “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com os Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus é o alvo a ser atingido” (E. G. White, *Educação*, p. 18). Cada um de nós é chamado a fazer uma entrega diária do coração a Jesus. A santidade divina é transferível através do Filho de Deus! Requer de nós um contacto diário e permanente com Ele.

A Igreja, como povo mundial de Deus, deve manifestar ao mundo e ao Universo a gloriosa santidade de Deus. “O Senhor deseja que a Sua igreja revele ao mundo a beleza da santidade. Ela deve demonstrar o poder da religião cristã. O Céu deve reflectir-se no carácter dos cristãos” (Ellen G. White, *Exaltai-O* [Meditações Matinais, 1998], P. A., p. 267). Esta santidade não é simplesmente uma vida piedosa caracterizada por uma diária devoção espiritual e religiosa a Deus. Isto faz parte dela, é certo. No entanto, acima de tudo, é uma vida de integridade moral e espiritual fundamentada no amor de Deus.

Não devemos ignorar a dimensão moral da santidade. Este facto é realçado ainda mais pelo termo “santo”, que se refere ao respeito e submissão do cristão à vontade de Deus e a uma vida moral. A avassaladora corrupção moral num mundo que não faz caso da lei de Deus torna indispensável vivermos uma vida santa e piedosa. A nossa vida deve ser um testemunho poderoso em favor da superioridade dessa vida, uma vida colocada ao serviço de Deus e dos outros.

A mensagem da Igreja, edificada sobre os ensinamentos morais da Bíblia, ajuda-nos a compreender a natureza duma vida santa e piedosa. “Nenhuma igreja poderá progredir na santificação a menos que os seus membros estejam fervorosamente em busca da verdade, como de um tesouro escondido” (Ellen G. White, *Maranata – O Senhor Vem* [Meditações Matinais, 1977], p. 130). Quando esta verdade é interiorizada na vida da Igreja, ela provê a nossa verdadeira identidade. Devemos proclamar essa verdade em cumprimento da nossa missão, mas, acima de tudo, devemos manifestá-la numa vida santa e piedosa. Esta é, certamente, uma das necessidades mais urgentes da Igreja, enquanto espera activamente pelo aparecimento glorioso do nosso Senhor.



Enquanto aguardamos...

É durante o tempo de espera que o povo de Deus manifesta uma vida santa e piedosa. As pessoas que vivem deste modo estão voltadas para o futuro. Não devemos permitir que o nosso passado tolde a nossa mente e alimente sentimentos de culpa. Não devemos deixar que ele defina ou determine a qualidade da nossa vida no presente. Somos totalmente impotentes para fazer seja o que for acerca do nosso passado; não podemos reparar as experiências do passado. Mas Deus pode e, na verdade, Ele já o fez. O nosso passado já ficou resolvido através da graça redentora de Deus na morte sacrificial de Jesus. N'Ele, Deus apagou para sempre o nosso passado e concedeu-nos uma vida transformada, a qual O pode glorificar. É por isso que o poder da santidade de Deus deve manifestar-se na vida que vivemos presentemente. Deixemos com Deus os fardos do passado e vivamos no presente uma vida santificada, uma vida de serviço em favor dos outros. A nossa expectativa – a nossa vida futura com Jesus – altera o nosso viver diário. Por Jesus, temos esperança para o futuro – pelo que Ele fez por nós na cruz e pelo que está a fazer por nós no Lugar Santíssimo do santuário celestial, como nosso Sumo Sacerdote e intercessor e como Rei vindouro.

A cruz abriu-nos a possibilidade de um futuro livre da presença do pecado e do mal e do seu poder escravizante. A natureza desse futuro é sugerida pela resposta que o apóstolo Pedro dá à pergunta, “Que tipo de pessoas devem ser?” Enquanto esperamos ansiosamente a vida eterna futura, o apóstolo recorda-nos que devemos viver agora uma vida santa e piedosa. A parábola das dez virgens, contada por Jesus, recorda-nos que a simples passagem do tempo não nos torna necessariamente prontos para a Sua vinda. Só aqueles que esperam com determinação, com as “lâmpadas acesas e prontas”, alimentadas diariamente pelo azeite do Espírito Santo, estão a crescer na santidade que nos prepara para O encontrar em paz e alegria. Só um povo que ora continuamente por reavivamento e reforma experimentará a vida mudada e a influência transformada que tornam a pregação das boas novas de Jesus credível para milhões de homens e mulheres perdidos. Na verdade, esperar por Jesus e viver uma vida santa são uma e a mesma coisa. Precisamos



Cada um de nós é chamado a fazer uma entrega diária do coração a Jesus.

de olhar constantemente para a frente, para o dia de Deus.

Daí que a pergunta permaneça: Que tipo de pessoas vos convém ser? A resposta continua a desafiar-nos: Devemos viver uma vida santa e piedosa, uma vida reavivada, reformada, uma vida cheia do poder do Espírito Santo.

Ao olharmos para a frente, para a vinda do Senhor, “entreguemos o nosso caminho ao Senhor, confiemos n'Ele, e Ele tudo fará” (Sal. 37:5). Ao nos entregarmos pessoalmente ao Senhor e, através da oração, suplicarmos um reavivamento e uma reforma na nossa vida pessoal e na Igreja, no seu conjunto, o Espírito Santo actuará na nossa vida, preparando-nos para a chuva serôdia e para a iminente volta do Senhor. Através da permanência do Espírito Santo em nós, a santidade de Jesus será cada vez mais vista na vida do povo de Deus, e pessoas de todos os cantos do mundo serão atraídas para a Sua Igreja remanescente, ao verem o fruto do Espírito na vida daqueles que esperam a Sua vinda em breve. ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. A santidade é um desafio ou uma dádiva?
2. O que é que torna o povo de Deus diferente no mundo moderno?

Ted NC Wilson
Presidente da Igreja Adventista
do Sétimo Dia mundial





UM POVO FELIZ E EM PAZ

COMO JESUS TRANSFORMA A NOSSA VIDA

Gina Wahlen

*P*ara muita gente, a procura da felicidade é algo que dura a vida inteira. Algumas pessoas encontram bocados e pedaços dela ao longo do caminho, mas no fim descobre-se que a verdadeira felicidade – o tipo de felicidade profunda, duradoura – não se encontra em coisas ou circunstâncias, nem mesmo em pessoas. A razão de isto ser assim é que as coisas ficam velhas e estragam-se, as circunstâncias alteram-se e as pessoas, por vezes, decepcionam-nos e acabam por nos deixar (por escolha, por circunstâncias ou pela morte).

Um Povo Feliz

Como povo de esperança, reconhecemos que a nossa felicidade assenta em Alguém que é maior do que nós, uma Pessoa que “é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Heb. 13:8).¹ As Escrituras lembram-nos que a felicidade não resulta de nos concentrarmos nos nossos próprios desejos, mas em olharmos para fora de nós e em ministrarmos em favor dos outros. “Continuem a amar-se uns aos outros... Não esqueçam o dever da hospitalidade... Lembrem-se dos que estão presos... Lembrem-se dos que sofrem maus tratos... Que o estado de casados seja respeitado por todos... Não permitam que a paixão do dinheiro vos domine. Contentem-se com o que têm, porque o próprio Deus nos prometeu: Nunca te deixarei, nem te abandonarei” (Heb. 13:1-5, TIC).

A Bíblia está repleta de promessas que nos lembram que ter fé em Deus e seguir o Seu plano resulta em felicidade duradoura. “Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacob por seu auxílio, e cuja esperança está posta no Senhor,

seu Deus... O Senhor levanta os abatidos: o Senhor ama os justos” (Sal. 146:5-8).

Que fazer, porém, quando a infelicidade nos bate à porta e sentimentos de desalento procuram infiltrar-se no nosso coração? Ainda que passar por provações possa ser muito doloroso, o livro de Job lembra-nos que a felicidade pode surgir mesmo através do sofrimento: “Bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo-Poderoso. Porque Ele faz a chaga, e Ele mesmo a liga; Ele fere, e as Suas mãos curam” (Job 5:17 e 18).

A verdadeira felicidade é mais do que um simples sentimento passageiro de prazer. É uma sensação duradoura de contentamento e de alegria, sabendo que o nosso destino eterno está firmado n’Aquele que é maior do que nós. Nós confiamos em Jesus, “autor e consumidor da fé, O qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à dextra do trono de Deus” (Heb. 12:2).

Um Povo em Paz

Tal como a felicidade, a paz tem sido procurada ao longo dos séculos, mas com pouco sucesso. Um estudo feito há uns anos revelou que em “3500 anos de História registada, apenas houve paz em 286. Além disso, mais de 8000 tratados de paz foram assinados – e violados”.² Esta ausência de paz a nível mundial também se vê nas famílias em todas as culturas e na vida dos indivíduos. Perante as alarmantes estatísticas dos altos índices de divórcio, maus tratos, pobreza, crime, depressão e suicídio, interrogamo-nos se é possível alguém poder estar em paz.



“Paz”, afirma um dicionário, é a “ausência de distúrbios”, e “sossego e tranquilidade”. Sossego e tranquilidade eram certamente coisas que os discípulos procuravam ter numa certa noite no Mar da Galileia. A princípio, pensaram que eram capazes de tratar das coisas sozinhos. Eram pescadores experientes. Agarrando nos remos, aqueles homens fortes enfrentaram o vento e as vagas até se aperceberem que era em vão. Nesse esforço para se salvarem a si mesmos esqueceram-se de Jesus, o medo que sentiram revelou a sua falta de fé. A escuridão rodeava-os e a água enchia rapidamente o barco. Parecia-lhes que dentro de breves momentos todos estariam perdidos. Por fim, lembraram-se de Jesus, e encontraram-n’O a dormir. Não se preocupava Ele com o facto de eles estarem prestes a morrer? Percebendo a sua incapacidade, os discípulos gritaram: “Senhor, salva-nos, que perecemos” (Mat. 8:25).

Imediatamente Jesus Se levantou, ergueu a Sua mão e disse: “Cala-te, aquieta-te” (Mar. 4:39).

Jesus Traz a Paz

É Jesus quem nos traz a paz. É Ele o “Príncipe da Paz” (Isa. 9:6). Contudo, com demasiada frequência, tal como aqueles que viveram nos tempos de Jesus, nós rejeitamos ou interpretamos mal a paz que Ele traz. Durante séculos, o povo judeu tinha esperado que o Messias trouxesse honra e riqueza de volta à nação – tal como houvera nos tempos de David e Salomão.

Embora o segundo Templo não fosse tão belo como o de Salomão, os Judeus apegaram-se à promessa dada por intermédio do profeta Ageu de que “a glória desta última casa será maior do que a da primeira” e “neste lugar darei a paz” (Ageu 2:9). Mas quando o Príncipe da Paz chegou, não O reconheceram porque a Sua mensagem era diferente da que esperavam e desejavam ouvir. Em vez de derrotar inimigos, Jesus disse-lhes: “Amái os vossos inimigos... e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mat. 5:44).

Em vez de se esforçarem por alcançar grandeza, Jesus ensinou: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos” (Mar. 9:35).

Em vez da busca da riqueza, Jesus aconselhou: “Vendei o que tendes, e dai esmolas” (Luc. 12:33).

Jesus sabia que o mundo oferece uma paz falsa, uma esperança falsa – alguma coisa que se constrói com base no eu ou nos outros, em coisas ou em circunstâncias. Ele sabia que o mundo promete “paz e segurança”, mas eis que surge em seu lugar “repentina destruição” (I Tes. 5:3).

Jesus não prometeu aos Seus seguidores que estes nunca teriam quaisquer problemas. O que prometeu, em vez disso, foi estar sempre com eles. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, não se atemorize” (João 14:27).

“Paz” foi uma palavra que esteve continuamente nos lábios de Jesus. Ele acalmou tempestades, curou doenças, perdoou pecados, expulsou demónios; Ele convidava as pessoas a “irem em paz”.

A própria Bíblia está recheada de mais de 400 promessas, bênçãos e saudações de paz. “O Senhor abençoará o seu povo com paz”, diz o salmista no Salmo 29:11.

No entanto, por que razão acontece que, por vezes, não temos a paz que Deus anseia dar? Pode a causa ser falta de confiança n’Aquele que não conseguimos ver no meio da tempestade?

“Muitos que professam seguir a Cristo têm um coração ansioso e inquieto porque receiam confiar-se a Deus. Não se entregam completamente a Ele, porque temem as consequências que tal entrega possa implicar. Enquanto não fizerem esta entrega, não podem encontrar paz” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 480).

Quando nós, a exemplo dos discípulos, reconhecermos a inutilidade de tentar obter a paz por meio dos nossos próprios esforços, com gratidão entregaremos tudo a Jesus e deixaremos que Ele nos conceda a bênção da Sua paz.

Um Povo que Dá Louvor a Deus

Um homem estava paralítico havia mais de 40 anos. E assim o encontramos, sentado tristemente à porta do Templo, quando os apóstolos Pedro e João ali foram para orar. Olhando para eles, o homem pediu uma moeda ou duas, mas em vez disso ia receber muito mais do que alguma vez poderia pedir ou pensar (Efé. 3:20).

Pegando na mão direita do homem, Pedro disse-lhe: “Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda” (Act. 3:6). “Logo os seus pés e artelhos se firmaram. E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus” (versículos 7 e 8).

Como este homem paralítico, também nós somos incapazes de caminhar sozinhos. Precisamos do poder restaurador de Jesus na nossa vida.

Um povo de esperança deve ser caracterizado pela felicidade (uma sensação permanente de contentamento em Cristo) e paz (estar perfeitamente ciente de que o nosso futuro está nas mãos de Deus) as quais só Deus pode dar. Na realidade, paz e felicidade são marcas da esperança no íntimo do nosso ser e resultarão numa vida plena de alegria e júbilo, louvando a Deus porque “grandes coisas fez o Senhor por nós” (Sal. 126:3) e maiores fará ainda pelo Seu povo. ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. Por que razão nem coisas nem pessoas nos podem dar felicidade permanente?
2. Por que razão não conseguimos por vezes desfrutar da experiência de paz que Jesus anseia dar-nos?

Referências

Os textos bíblicos são tirados da tradução da Bíblia Sagrada, de João Ferreira de Almeida, ed. Revista e Atualizada.

The Personnel Journal, citado em *Today in the Word*, Junho de 1988, p. 33, Instituto Bíblico Moody.

Gina Wablen

Colaboradora freelancer da Adventist Review
Maryland, EUA





UM POVO CONFIANTE NAS *Promessas* DE DEUS

Miguel Luna

As melhores promessas dirigidas aos seres humanos foram feitas pelo nosso Criador e Redentor. Como povo de Deus, um povo de esperança, confiamos nas Suas promessas, tal como nos foram reveladas. Vejamos as razões para a fiabilidade das Suas promessas.

A vida de Abraão é um exemplo da forma como Deus cumpre as Suas promessas. Abraão foi chamado por Deus para se tornar uma grande nação (Gén. 12:2). Num segundo encontro, foi dada ao patriarca a certeza de vir a ter um herdeiro. Ele pensou que isso aconteceria através do seu servo Eliézer, mas o Senhor disse-lhe: “Este não

será o teu herdeiro; mas aquele que das tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro.” O Senhor levou-o então para fora “e disse: Olha, agora, para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente”. Desta vez, Abraão creu no Senhor, “e foi-lhe imputado isto por justiça” (Gén. 15:4-6).

O Senhor apareceu-lhe uma terceira vez quando ele já tinha 99 anos e já lhe parecia impossível ele e Sara virem a ter algum filho. Então, o Senhor prometeu-lhe: “Porei o meu concerto entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente” (Gén. 17:2). Neste encontro, Deus garantiu-lhe que ele seria uma grande nação e que os seus descendentes teriam posse eterna da terra de Canaã (Gén. 17:6-8). Depois de 25 anos de esperança, finalmente, “fez o Senhor a Sara como tinha falado” (Gén. 21:1).

Deus prometeu a Abraão a terra de Canaã como posse futura, para os seus descendentes, após 400 anos de opressão. “Então disse [o Senhor] a Abrão: Saiba, de certo, que peregrina será a tua semente, em terra que não é sua, e servi-os-ão; e affligi-os-ão quatrocentos anos” (Gén. 15:13). Esta promessa foi cumprida. Quando chegou a hora do Êxodo, Moisés registou: “O tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito” (Êxo. 12:40 e 41; compare com Act. 7:5-7).

Com Israel na Terra Prometida, Josué declarou: “Sabeis, com todo o vosso coração, e com toda a vossa

alma, que nem uma só palavra caiu, de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas caiu uma só palavra” (Jos. 23:14). É interessante que Josué também mencionou o que acontecerá se eles quebrassem o concerto (Jos. 23:15 e 16).

Por causa da *desobediência*, os Israelitas sofreram as maldições do concerto e Judá foi para o exílio sob domínio dos babilônios. De acordo com Jeremias, Judá estaria em cativeiro durante 70 anos. O profeta enviou uma carta aos exilados em Babilônia, dizendo: “Porque, assim diz o Senhor: Certamente que, passados setenta anos, em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a Minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar. Porque Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jer. 29:10 e 11). Passados os 70 anos, o rei Ciro, da Pérsia, publicou um decreto autorizando o povo a regressar e a reconstruir o Templo e as muralhas de Jerusalém “para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias” (II Crón. 36:22; veja também o versículo 23).

A Certeza das Promessas

Uma das mais admiráveis promessas das Escrituras tem a ver com a vinda do Messias. Os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: “És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?” Jesus revelou-lhes a Sua identidade dizendo: “Ide e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes; os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho” (Mat. 11:3-5). E fez uma interpretação assinalável do ministério de João: “Desde os dias de João Baptista, até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João” (Mat. 11:12 e 13). Jesus apontou João Baptista como precursor da Sua missão como Messias prometido. Declarou Ele: “E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir” (Mat. 11:14).

Segundo a interpretação de Jesus, João Baptista é aquele que é mencionado no livro de Malaquias e que proclamaria a chegada do Messias para a consumação final da salvação (Mal. 4:5). Há uma linha contínua de história da salvação que atinge o ponto alto na vinda de Jesus. “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho” (Mar. 1:15). Este foi o mais extraordinário cumprimento das promessas de Deus. Jesus chegou conforme o calendário divino (Dan. 9:25-27; Gál. 4:4).

Jesus também cumpriu os tipos e as predições encontrados no Velho Testamento. Filipe disse a Natanael: “Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José” (João 1:45).

Jesus foi o “profeta” anunciado por Moisés (Deut. 18:15). Dirigindo-se aos líderes judaicos, Jesus disse: “Se crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele” (João 5:46; compare com João 7:40). Depois da Sua ressurreição, Jesus explicou aos Seus discípulos: “São estas as palavras que vos disse, estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de Mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos salmos” (Lucas 24:44). A chegada de Jesus confirma-nos a fiabilidade e a certeza das promessas de Deus.

Esperança e Promessas

A vida e o ministério de Jesus inauguraram o reino de Deus. Ele deu início ao reino da graça, e em breve vai consumir a história da salvação com o reino da glória. Na Sua oração, a caminho do Getsêmani, Ele anunciou: “Esta é a vida eterna” (João 17:3), visto que estamos agora no tempo de reino de Deus.

Ele prometeu aos Seus discípulos e a nós: “Virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também” (João 14:3). Por isso, a Sua mensagem é uma mensagem de esperança para todos os que crêem. “Na verdade, na verdade vos digo que, quem ouve a Minha palavra, e crê n’Aquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (João 5:24 e 25).

Também essa ressurreição foi profetizada: “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno” (Dan. 12:2). Esta é a mesma mensagem de Isaías, quando ele previu: “Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão” (Isa. 26:19).

Vocês e eu aguardamos “a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tito 2:13). Podemos crer e ter confiança nas Suas promessas.

Deus cumpriu as Suas promessas no passado. Por conseguinte, podemos ter a certeza de que Ele vai cumprir as promessas que ainda falta cumprir. ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. Que promessa da Bíblia mais o/a impressiona? Porquê?
2. De que modo a esperança se relaciona com as promessas de Deus?



Miguel Luna
Secretário Ministerial da Divisão
Norte da Ásia-Pacífico



UM POVO *Capacitado* PELO ESPÍRITO SANTO

PODE ACONTECER NOS NOSSOS DIAS?



Erton Kohler

Deus chamou-nos a ser Suas testemunhas, a levarmos esperança ao mundo, a mostrar que o Seu amor envolve todas as pessoas e a proclamar a Sua vinda em breve. Esta é a nossa gloriosa missão. Contudo, quando pensamos na magnitude da tarefa, a primeira palavra que nos vem à mente é “Impossível”.

Vejam só o que é apenas uma parte do desafio com que nos deparamos ao procurarmos chegar às maiores cidades do mundo. São Paulo, no Brasil, com cerca de 18,8 milhões de habitantes, tem apenas 68 000 adventistas. Em Tóquio, no Japão, com uma população de 35,6 milhões de habitantes, há apenas 2820 adventistas. Nova Iorque tem 19 milhões de pessoas, das quais 37 897 são adventistas. Na Cidade do México há 23,5 milhões de pessoas, 53 093 das quais são adventistas. Bombaim, na Índia, tem 18,9 milhões de habitantes, e temos aí cerca de 10 000 adventistas.

E assim poderíamos continuar.

Temos desafios tremendos! Se considerarmos os números

mundiais, o nível de preocupação aumenta ainda mais. A população mundial cifra-se nos cerca de 6,8 mil milhões, contando com uns 16 milhões de Adventistas.

A questão é muito clara: como é que podemos chegar a tanta gente com tão poucos membros?

A nossa única certeza vem do facto de que Deus pode realizar aquilo que é humanamente impossível. Se deixarmos as coisas só nas nossas próprias mãos, a tarefa é completamente impossível. Não obstante, somos chamados a realizá-la. Mas como? Vejamos a maneira como a Igreja Cristã primitiva o fez.

No início, a Igreja era um grupo muito pequeno, sob a liderança de 12 apóstolos. O desafio que tinham pela frente era chegar a mais de 200 milhões de habitantes! Em apenas 50 anos, o Cristianismo estabeleceu-se no mundo conhecido de então, e fê-lo de maneira tão impressionante que o Império Romano não o conseguiu ignorar.



O Segredo do Sucesso

O segredo desse sucesso encontra-se em Actos 1:8:

“Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.” Os fracos e insignificantes foram capacitados por Deus, através do Seu Santo Espírito, para a realização do que era humanamente impossível. Isto é assim porque “não há limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 159).

O Espírito Santo ocupava o centro da vida e da missão da Igreja à medida que esta crescia e se expandia. A Igreja estava mais interessada em testemunhar do poder do Espírito do que em andar a especular a Seu respeito. Para os homens e mulheres do Novo Testamento, o Espírito Santo não era uma doutrina, mas sim uma experiência. A mensagem que proclamavam não era a de crer no Espírito Santo, mas a de O receber.

Precisamos de buscar e receber este mesmo Poder ao proclamarmos ao mundo a vinda do reino de Deus, no glorioso regresso do nosso Salvador nas nuvens dos céus (Mat. 24:14). Somos tão incapazes para a realização da tarefa que está diante de nós como eram os primeiros discípulos. No entanto, também nós podemos ser capacitados e apetrechados para a realizar mediante o mesmo Espírito. A única coisa que se espera de nós é fazer uma entrega permanente e completa ao Senhor. Ellen White diz: “Não há nada que Satanás tema tanto como que o povo de Deus limpe o caminho mediante a remoção de todo o impedimento, de modo a que o Senhor possa derramar o Seu Espírito” (Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 133).

Isto vai ter lugar mediante a confissão dos nossos pecados e o envolvimento directo na missão da Igreja. Precisamos de acabar com os queixumes sobre as dificuldades da tarefa e sobre a indiferença humana para com o evangelho. Saiamos à rua e cumpramos a missão!

Acredita pessoalmente que o derramamento do Espírito Santo pode ocorrer nos nossos dias? Tendemos a referir-nos a este acontecimento como algo que vai ter lugar num futuro indefinido. A verdade é que, pela corrupção social e moral à nossa volta, pela violência e confusão religiosa, Deus está a dizer-nos que Ele está pronto para revelar entre nós os frutos da chuva serôdia. Milhares de adventistas estão a ser poderosamente usados pelo Espírito Santo em todo o mundo e coisas incríveis estão a ocorrer à medida que os membros de Igreja saem para cumprir a missão. Este Poder já está activo em todos e está disponível para todos os que desejam participar na missão da esperança.

Nessa altura, veremos tornar-se realidade aquilo que parecia impossível. No dia de Pentecostes, 120 pessoas clamaram

pelo poder do Espírito Santo. Quando o Espírito veio, 3000 pessoas aceitaram Jesus. Mais tarde, os números continuaram a aumentar (Actos 5:14; 6:7; 9:31; 12:24). O que é que o Espírito Santo pode fazer hoje pela Igreja?

Quando alguém perguntou a Moody, o grande evangelista do século dezanove, a razão por que precisava de estar constantemente cheio do Espírito Santo, ele respondeu: “Porque eu tenho um furo.” Este é o segredo: Recebemos para dar. Devemos dar mais de nós mesmos a favor daqueles que precisam da salvação e, em resultado disso, receberemos uma porção aumentada.

Uma boa ilustração disto encontra-se no símbolo do fogo que acompanhou a vinda do Espírito no Pentecostes. O fogo purifica, ilumina, brilha, aquece e espalha-se. Deus pretende tornar-nos espiritualmente “combustíveis”. Esta é a resposta de Deus à frieza do mundo. Alguém perguntou a John Wesley como é que um pregador podia convencer as pessoas a vir e a ouvir o evangelho. A sua resposta foi muito directa: “Se o pregador estiver a arder, os outros virão para ver o fogo.”

Quando o Fogo se Apaga

Ellen White descreveu com precisão o resultado deste fogo no coração da Igreja: “Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam a louvar a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convertidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas abriam-se por toda a parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 580).

O desafio está diante de nós. Chegou o momento de anunciarmos com poder a nossa esperança. A promessa do Espírito Santo e a realidade da chuva serôdia estão à nossa disposição. Apropriemo-nos delas e avancemos em nome do Senhor. ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

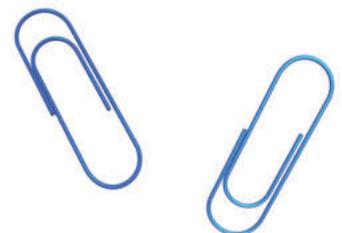
1. É possível sermos cheios do Espírito Santo hoje, ou devemos esperar pela chuva serôdia?
2. O que é que significa ser cheio do Espírito? Como passará a ser a nossa vida?
3. Qual considera ser presentemente a maior necessidade da Igreja?



Erton Carlos Kobler
Presidente da Divisão Sul-Americana dos ASD



Chantal J. Klingbeil



**UM POVO SANTO
E IRREPREENSÍVEL**
Que deve reflectir a semelhança de Jesus

Há muito tempo, no Éden, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus (Gén. 1:27). Eram semelhantes a belos diamantes vivos. Não foram criados como seres estáticos; deviam crescer e desenvolver-se em diferentes aspectos. Como responsáveis pela Terra, tinham o dever de explorar o seu mundo maravilhoso e bem equilibrado. O relacionamento de Adão e Eva um com o outro, e o relacionamento de ambos com Deus deviam ampliar-se continuamente.

Foi então que entrou o pecado. Adão e Eva fizeram uma escolha de dimensões cósmicas monstruosamente má. A partir do momento em que comeram do fruto deixou de haver crescimento e expansão – não houve mais progresso nem contacto com Deus. Em vez disso, começaram a morrer a partir daquele instante (Gén. 2:17). Tinham violado a lei de Deus que os conservava livres para se manterem em crescimento e em contínua descoberta do seu potencial. Viram-se numa queda livre interminável, num estado sem esperança.

Por defeito, a partir de então, cada criança que nascesse já não teria a experiência do singular potencial da imagem de Deus em si reflectida. Agora estavam condenados a viver uns poucos anos, esforçando-se por sobreviver, entre sentimentos de ausência de propósito e falta de esperança, num mundo desequilibrado e dividido. Uma vez por outra, alguém revelaria breves sinais do potencial dado por Deus, mas mesmo os mais dotados dificilmente conseguiriam dar os primeiros passos na exploração das suas possibilidades antes de serem engolidos pela morte. Longe de Deus, os seres humanos pensavam estar livres – livres da lei do amor que sustém o Universo, livres da capacidade de descobrirem o potencial que Deus lhes dera. Na verdade, tornaram-se escravos do egoísmo degenerado, dos maus impulsos e, finalmente, da morte.

O Resgate

Contudo, “Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). O nosso amoroso Deus criador não nos deixaria cair no esquecimento. Enviou o Seu Filho à Terra como ser humano para viver e morrer por nós. Como Adão e Eva antes de terem pecado, podemos, de novo, escolher entrar outra vez na harmonia do Universo. Quando decidimos aceitar Jesus como nosso Salvador pessoal, podemos comparecer diante de Deus como se nunca tivéssemos pecado.

A Bíblia fala disto como sendo um novo nascimento. É esta, e só esta, aceitação de Jesus como nosso Salvador pessoal, que nos põe bem com Deus e nos qualifica para o Céu, instilando esperança no nosso coração. A morte de Jesus é a grande tecla de “apagamento” (*delete*). Agora, somos livres para entrar no Céu, para nos unirmos a seres

santos, e para falarmos directamente com Deus. Um povo de esperança é um povo que foi justificado pela fé em Cristo.

Incondicionalmente

Muitos de nós, numa altura ou noutra, já recebemos no correio uma carta com a palavra “gratuito” escrita em letras grandes no envelope. Aí nos era dito que tínhamos ganho um milhão de dólares, ou uma assinatura grátis; no entanto, lendo bem as letrinhas mais pequenas, descobrimos que a oferta só era “gratuita” depois de pagarmos uma certa quantia ou de termos feito qualquer outra coisa. Se pensarmos muito bem nisto, vemos que normalmente ficamos na mó de baixo nestes arranjos de ofertas “gratuitas”. É natural que isto nos torne ainda mais desconfiados quando se trata de aceitar a oferta gratuita da vida eterna feita por Deus. Esta não é uma artimanha publicitária. É tudo absoluta e totalmente gratuito. Tudo o que temos a fazer é aceitar esta grandiosa troca. Entregamos a nossa vida de pecado e recebemos a vida perfeita de Jesus. Não temos de ganhar o Céu fazendo seja o que for. O perdão, a vida eterna – são nossos devido àquilo que Jesus fez por nós. Isto são realmente boas novas.

Talvez muitos de nós tenhamos medo de nos regozijarmos na liberdade em Cristo porque temos receio de que aceitar uma oferta gratuita nos leve a dar pouco valor ao seu custo. No entanto, o facto de a dádiva de Jesus ser inteiramente gratuita não a torna algo menos do que a transacção mais cara no Universo. “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo” (I Ped. 1:18 e 19).

Há um velho dito que reza assim: A familiaridade gera o desprezo. Deus compreende a nossa incapacidade de avaliar verdadeiramente e de compreender a Sua dádiva. Por isso, entre outras coisas, Ele encontrou uma maneira de combater a nossa tendência de familiaridade exagerada com a Sua dispendiosa dádiva da salvação, chamando-nos à santidade. Em Êxodo 22:31, Ele diz: “Ser-me-eis santos.” Ao contemplarmos um reflexo de quem Deus é, olhando para a Sua Lei, podemos sentir-nos como o rei Josias, que encontrou uma parte da Lei numa limpeza feita ao Templo, e que, depois de a ler, rasgou as suas vestes (II Reis 22:11). Vemos quão longe estamos do ideal que Deus tem para nós. Compreendemos, todos os dias de novo, como somos totalmente indignos do Céu e de quão gratos devemos estar por Jesus ter pago o preço para nos levar para lá.

Chamados a Ser Santos

Agora somos livres – e depois? Os filhos de Israel também provaram a liberdade. Depois de centenas de anos

de escravidão no Egito, foram libertados por Deus. Quando os Israelitas viram os exércitos egípcios serem engolidos no mar, começaram a compreender que estavam libertos da servidão em que tinham nascido e que tinham conhecido toda a sua vida. Que iriam eles fazer com essa liberdade? Agora eram livres

de seguir a nuvem até ao Sinai, onde Deus Se revelaria a eles, mostrando-lhes a grande Lei do amor que sustém o Universo. Os Israelitas eram o povo especial de Deus, resgatado do Egito. Foram chamados para ser santos.

Para nós, “santo” pode parecer uma palavra estranha, que invoca pensamentos de vitrais e de pessoas taciturnas, que vivem vidas solitárias e monótonas, muito afastadas do mundo real. Nada pode estar mais longe do significado bíblico de “santo”. Em hebraico, a palavra “santo” significa “separado para um propósito especial”. Noutras palavras, Deus estava a chamar o Seu povo para que fosse especial e singular. Neste nosso mundo moderno de produção em massa, de entretenimento de massas, de tudo em massa, não soa bem esta ideia de ser *especial e singular*?

Deus pretendia que eles redescobrissem o seu propósito especial como nação e como indivíduos. Era Seu desejo estimulá-los a regressar ao plano original do Éden. Contudo, depois de gerações de escravatura, os Israelitas não tinham ideia nenhuma do que Deus pretendia que eles fossem, pelo que Ele teve de lhes facultar o esquema. Teve de lhes dizer: “Foi para isto que vocês foram criados e chamados.” Fê-lo através de regras e directrizes dadas no Monte Sinai. Tudo o que tinha que ver com as leis que Deus deu ao povo era para lhe ensinar o que significa ser santo – especial, singular e, é verdade, íntegro. A santidade no acampamento israelita tinha tudo a ver com a presença da tenda de Deus no meio do acampamento. Viver com um Deus Santo não O fez descer ao nível dos escravos, mas elevou esses escravos ao nível de filhos e filhas do poderoso Deus do Universo.

Viver uma Vida Santa

E agora nós, eu e vós, estamos livres! O povo da esperança é um povo livre! Na oração do Pai Nosso lemos: “Venha o Teu reino” (Mat. 6:19). É nosso privilégio começar a promoção do reino deixando que Deus projete em nós a Sua imagem. O processo já começou. Deus tomou a iniciativa, renovando o nosso relacionamento com Ele, e agora deseja que se renove o nosso relacionamento uns com os outros e com as nossas comunidades. Ao nos entregarmos a uma vida de santidade, andaremos



com o passo trocado em relação ao mundo à nossa volta. Como peregrinos de esperança, tentaremos mostrar o que significa – mesmo num mundo em rebelião – amar o Senhor nosso Deus de todo o coração e alma e espírito, e ao nosso próximo como a nós mesmos.

Satanás tem, naturalmente, um interesse permanente em nos impedir de chegarmos à santidade. Ele continuará a servir-se de circunstâncias e de pessoas na tentativa de nos impedir de sermos quem Deus deseja que sejamos. Enquanto vivermos neste mundo, manteremos a nossa velha natureza. Diariamente teremos de decidir alimentar a natureza nascida de novo e de matar à fome a nossa velha natureza pecadora. Este é um processo contínuo. A boa notícia é que, tal como Jesus ensinou continuamente, a santidade é muito mais do que observar um conjunto de regras. A santidade tem a ver com crescimento. Tem a ver com a formação de novas prioridades, novas maneiras de pensar, novas maneiras de fazer as coisas, novas maneiras de olhar a nossa vida e os novos relacionamentos pessoais.

A santidade não é um acto isolado. É um processo de maturação. Assim como um rebento de macieira é perfeito e é perfeito cada estágio da formação do fruto, assim podemos nós estar a crescer de maneira perfeita em Jesus. A experiência no deserto foi para os Israelitas um meio de aprendizagem da prática da santidade em todos os peque-

nos pormenores diários da vida do acampamento; de igual modo, em cada momento de cada dia podemos aprender a praticar a santidade vivendo na presença de Deus.

Força Impulsora por Detrás da Santidade

Algumas pessoas parecem pensar que há uma repartição de tarefas na vida cristã: Jesus faz o pagamento inicial e depois as pessoas ficam responsáveis pela manutenção. Confiam que Jesus morreu por elas, mas depois parecem pensar que, após o novo nascimento, têm de fazer a sua parte atingindo um certo estágio de perfeição para chegarem ao Céu. Contudo, o apóstolo Paulo não partilhava esta ideia: “Por isso, assim como aceitaram o Senhor Jesus Cristo, do mesmo modo deverão viver unidos a Ele, bem arraigados e baseando n’Ele firmemente a vossa fé, como vos ensinaram” (Col. 2:6 e 7, TIC). O “assim como” diz-nos que da mesma maneira como fomos salvos assim também somos feitos santos. Deus operou a salvação e o Espírito de Deus operará a transformação. A nossa parte é estarmos dispostos e sermos cooperantes.

Já aceitou Jesus como seu Salvador? Então, está livre, os seus pecados foram apagados e já nasceu de novo. Agora é livre para ser aquilo para que foi criado/a. Essa criação foi à imagem de Deus; agora é livre para reflectir essa imagem. Vocês e eu estamos destinados a reflectir a

semelhança de Jesus. Como será isso? “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir é o ideal de Deus para com os Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido” (Ellen G. White, *Educação*, p. 18). Este é o destino supremo dum povo de esperança. Que o trabalho comece! ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. A santidade é essencialmente negativa – abandonar certas práticas – ou é positiva?
2. Como será uma pessoa “santa” no mundo de hoje? Sejam específicos.
3. Em que aspecto a santidade se relaciona com o atingir o potencial que Deus nos deu?



Chantal J. Klingbeil
Autora, editora e oradora.
Silver Spring, Maryland, EUA





UM POVO TOTALMENTE CONSAGRADO A JESUS

*Como é que
encaramos as
muitas bênçãos
de Deus?*

G. Edward Reid

Nos finais do século dezanove, os médicos ainda tratavam os doentes com métodos não científicos. Faziam-se sangrias (extracção de sangue) a quem tinha febre, e o fumo do tabaco era recomendado a quem tinha problemas pulmonares. Ellen White fez a seguinte observação: “Uma mulher que eu conhecia foi aconselhada pelo médico a fumar como remédio para a asma. Segundo todas as aparências, ela havia sido zelosa cristã por muitos anos, mas ficou tão apegada ao fumo que, ao ser insistentemente solicitada a abandonar isto como um hábito nocivo à saúde e poluidor, recusou-se terminantemente. Disse: ‘Quando me vier claramente ao entendimento que devo abandonar o cachimbo ou perder o Céu, então direi: Adeus, Céu; não posso deixar o meu cachimbo.’ Essa mulher apenas exprimiu por palavras aquilo que muitos declaram pelas suas acções” (Ellen G. White, *Temperança*, p. 63).

A Importância da Entrega

O povo de Deus, povo da esperança, consagrou-se a Jesus. O que é que isto significa? Bem no centro da história da salvação está o tema do grande conflito. É ele que nos fornece o quadro geral.



Desde o dia em que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, todos os actos de Deus, daí em diante, têm sido parte do Seu plano de restauração da humanidade. Graças ao amor que tem demonstrado por nós, sentimo-nos encorajados a entregar-nos à sabedoria e vontade de Deus, quando se trata da qualidade de vida agora e da esperança da vida eterna.

A Bíblia informa-nos que “criou Deus os céus e a terra” (Gén. 1:1). Na realidade, “todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:3). Quando se compreende que Deus é o Criador e Senhor de todas as coisas, então compreendemos correctamente o nosso lugar como mordomos dos recursos do reino. Por isso, o meu objectivo como cristão dedicado é pegar nos recursos que Deus me tenha confiado e negociar com eles até que Ele venha, na perspectiva de trazer ganhos para o Seu reino.

Submissos como o Barro

A mensagem dos profetas é “obedece e és abençoado, ou desobedece a Deus e sofrerás”. Isto não tem tanto a ver com salvação como com a qualidade da própria vida. Se

fôssemos todos suficientemente inteligentes para perceber isto, compreenderíamos que o caminho de Deus é principalmente para nosso próprio bem, não apenas para benefício da obra de Deus ou da Sua Igreja.

A palavra “dedicar” não é utilizada frequentemente na Bíblia, mas o conceito está lá repetidamente. É-nos dito que devemos amar o Senhor de todo o nosso coração, alma e pensamento (Mat. 22:37). A Bíblia também usa a analogia do oleiro e do barro para ilustrar a submissão (Isa. 64:8; Jer. 18:4-6). Se queremos que a nossa vida resulte em algo de bom, devemos dedicar-nos ao Oleiro celestial.

Um Tesouro Escondido

Num só versículo, Mateus 13:44 capta o âmago e o espírito de seguir Jesus: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.”

Nos tempos do Velho Testamento era vulgar os ricos esconderem os seus tesouros na terra. Roubos e pilhagens faziam parte da vida. Além disso, sempre que havia uma alteração no poder dominante, os ricos eram frequentemente visados para pagarem grandes impostos. Os agueridos vizinhos de Israel apareciam frequentemente

para pilhar as colheitas e riquezas da terra. Acontecia, porém, que, muitas vezes, o lugar onde o tesouro fora escondido era esquecido, ou o dono poderia morrer ou ser levado prisioneiro.

Um vulgar trabalhador anda, como rendeiro, a lavar a terra pertencente a uma outra família. No processo de charruar com os bois, desenterra qualquer coisa que estava enterrada. Podemos imaginar o homem a parar os bois e a pôr-se de joelhos e mãos no chão a investigar. Cava um pouco mais com as mãos e descobre um precioso tesouro. Rapidamente compreende que o actual dono não tem sequer ideia nenhuma de que tal tesouro lá está. Trata-se de um tesouro sem dono, e quem possuir a terra fica com a sua posse. O tesouro deixa-o fascinado. Torna-se o tema dos seus sonhos; o homem não pensa noutra coisa. Decide-se a comprar o terreno, custe ele o que custar, e a verdade é que vem a custar tudo o que o homem possui. Ele passa pela experiência da mudança do supremo paradigma. Chamamos a isto conversão! A sua vida ganha uma nova perspectiva. Ele agora vê com olhos diferentes.

É provável que familiares e amigos pensem que ele perdeu o juízo. Só que o homem sabe o que está a fazer. O campo com o tesouro custa-lhe tudo o que tem! Fica mesmo sem nada do que originalmente tinha, mas o que o campo lhe custa é ofuscado quando comparado

com o valor que ele obtém – um tesouro muito superior.

O tesouro é Jesus e o Seu plano de salvação.

Investir no reino de Deus os tesouros terrenos que aqui temos é tudo uma questão de custos e ganhos. Claro que há um custo, mas os benefícios ultrapassam em muito esse custo. Não há, por conseguinte, alegria que se compare com a alegria de dar. A palavra-chave neste versículo é alegria (gozo). “Pelo gozo dele”, o homem vai e vende tudo o que tinha. Este homem ficou cativo dessa alegria!

O objectivo de Jesus ao utilizar esta ilustração foi “transmitir-nos à mente o valor das coisas espirituais. Para obter um tesouro mundano, o homem sacrificaria tudo quanto possuía; e quanto mais devemos nós dar pelo inapreciável tesouro celestial!” (Ellen G. White, *Para Conhecer-Lo* [Meditações Matinais, 1965], p. 58.)

É Realmente um Sacrifício?

Há alguma coisa que valha a pena trocar pelo Céu e pela vida eterna? É-nos dito o seguinte: “Jesus não requer do homem nenhum sacrifício real; pois seja o que for que se nos peça abandonar, é apenas aquilo sem o que estaríamos melhor” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 300).

Dedicação e sacrifício não são mistérios. São um estilo de vida.

Eis aqui um plano simples de acção: “Consagrai-vos a Deus pela manhã; seja esse o vosso primeiro cuidado. Seja a vossa oração: ‘Toma-me, Senhor, como Tua propriedade exclusiva. A Teus pés deponho todos os meus planos. Emprega-me hoje ao Teu serviço. Permanece em mim e permite que toda a minha obra se faça em Ti.’... Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de executar, segundo o que Deus dispuser” (Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, p. 70 [edição P. A., p. 68]).

Aqueles que foram preparados para o Céu pelo poder de Jesus têm esperança, e esta revela-se na forma como lidam com as muitas bênçãos que Ele constantemente lhes dá. A sua caminhada de esperança é caracterizada pelo uso equilibrado dos graciosos dons de Deus. ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. O que é que significa “consagração” a Jesus?
2. O homem que encontrou o tesouro escondido vendeu tudo o que tinha e, no entanto, ficou muito alegre. Como é que isso foi possível?



G. Edward Reid

Dep. de Mordomia da Divisão Norte-Americana dos ASD

UM POVO QUE

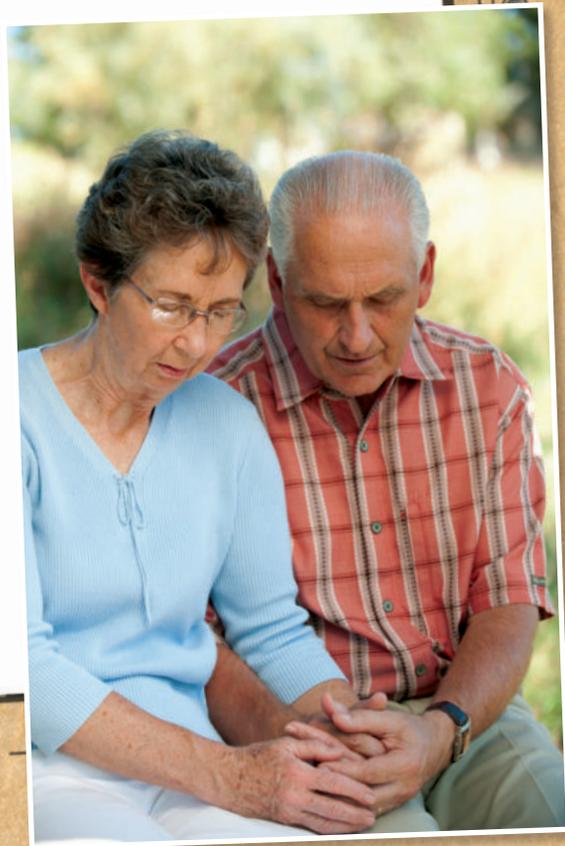
*Resiste*JESUS É O AUTOR E
APERFEIÇOADOR DA
NOSSA FÉ.**Douglas Jacobs**

David Horton sabe o que é resistir. Em 1991, ele correu o conhecido Trilho dos Apalaches (3505 Km), na parte oriental dos Estados Unidos, num tempo recorde de 52 dias. Horton cobriu 64 quilómetros por dia, um andamento que muitos de nós não seríamos capazes de manter durante um dia sequer. No entanto, mesmo David Horton tem de se esforçar para manter a sua resistência à medida que vai envelhecendo. Este homem, agora com 60 anos de idade, teve recentemente de abandonar uma corrida de 781 quilómetros quando os seus braços, mãos e pés começaram a inchar.

Embora provavelmente não conseguíssemos igualar os recordes de corrida de Horton, muitos de nós sabemos o que é perder resistência à medida que se vai envelhecendo. E a idade não é o único inimigo, nem as pistas de atletismo são o único desafio à resistência. Todos nós sabemos bem como é difícil aguentar mesmo até ao fim. Quer estejamos a fazer um vestido, a lavar um campo, a preparar uma dissertação ou a escrever um relatório, acabamos por ficar cansados no fim. Sentimos dificuldade em manter o nível de qualidade e dedicação com que começamos.

Há 147 anos que os Adventistas do Sétimo Dia aguardam a volta de Jesus em breve. Como é que podemos manter o entusiasmo e a dedicação à proclamação da boa notícia de que Jesus vai voltar outra vez? Como é que podemos ser um povo que resiste? Uma das características do povo de Deus no tempo do fim é que tem a paciência/resistência dos santos (Apoc. 14:12). Na sua caminhada, a fé deste povo será provada, mas perseverará até ao fim.

Hebreus 12:1 lembra-nos que não estamos sós na corrida da fé: “Estamos rodeados de uma... grande nuvem de teste-



munhas”, homens e mulheres cuja fé nas promessas de Deus pode inspirar-nos nos dias de hoje.

Joy Chen era oriunda de uma família que prezava a sabedoria. O pai e o avô eram académicos. Ela própria tinha uma excelente formação académica e dava grande valor à educação. No elogio fúnebre aquando do seu funeral, o filho Tony recordou como ela ensinara os filhos e os netos a valorizarem a sua herança de 5000 anos de história chinesa. Ela desejava que essa história familiar inspirasse os filhos a persistirem nos estudos e a transmitirem os seus valores e conhecimentos aos outros.

Em Hebreus 11 descobrimos que a história da nossa família da fé se estende por mais de 6000 anos. Nela se incluem heróis como Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaac, Jacob e Moisés, mas também homens e mulheres vulgares

como Raab, Gideão e Baraque. O seu exemplo de fé resistente inspira-nos a correr “com paciência a carreira que nos está proposta” (Heb. 12:1).

De que modo, porém, concluíram os nossos heróis da família da fé a sua corrida de fé? Como é que podemos nós completar a nossa corrida e tornar-nos, com eles, *um povo que resiste*? Hebreus 12:1 e 2 diz-nos que a resistência cristã resulta de *deixar* e de *olhar*. Para corrermos a corrida da fé com perseverança, temos (1) de deixar para trás embaraços e pecados, e (2) olhar para Jesus. “Portanto nós, também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado, que tão de perto nos rodeia, e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, o autor e consumidor da fé.”

Os atletas que correm tiram todo o vestuário excessivo, de modo a reduzirem o peso do corpo. Evitam tudo o que os possa impedir de vencer a corrida. O que quer que nos sobrecarregue espiritualmente, seja bom ou mau, deve ser lançado fora, se quisermos concluir a corrida da fé.

Cada um dos nossos ancestrais da família da fé teve de abandonar quer os embaraços quer os pecados que o rodeava. Noé nunca tinha visto chuva quando Deus lhe pediu para acreditar num dilúvio mundial. Abraão abandonou uma das cidades mais sofisticadas do seu tempo, Ur dos Caldeus, embora “sem saber para onde ia” (Heb. 11:8). Como Faraó, Moisés poderia ter sido adorado como rei-deus, com riquezas e poder inultrapassáveis no seu tempo, mas escolheu “antes, ser maltratado, com o povo de Deus, do que, por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo, do que os tesouros do Egipto; porque tinha em vista a recompensa” (Heb. 11:25 e 26).

Moisés conseguiu abandonar o melhor que este mundo podia oferecer porque olhava para uma recompensa superior futura. Essa mesma recompensa aguarda-nos também a nós, quando olhamos para Jesus: “Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, O qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à dextra do trono de Deus” (Heb. 12:2).

Eis a maneira de nos tornarmos um povo que resiste. Os corredores sabem qual é o risco de desviarem o olhar do seu objectivo. O corredor jamaicano Usain Bolt quase perdeu um recorde mundial, na sua corrida dos 100 metros, nos Jogos Olímpicos de 2008, por olhar à sua volta em celebração ainda antes de cortar a meta. Só quando os nossos olhos estão fixos em Jesus é que as coisas da Terra perdem a sua atracção.

Pesquisas recentes sobre o cérebro confirmam que deixar embaraços para trás e olhar para Jesus pode moldar fisicamente o cérebro. Em 1998, os cientistas descobriram que o cérebro humano adulto pode desenvolver novos neurónios. É evidente que o cérebro multiplica as células que usamos e destrói as que não usamos. De acordo com o Dr. John J. Ratey: “O que sabemos é que o cérebro é flexível... É um órgão adaptável que pode ser moldado pela recepção de estímulos, do mesmo modo que um músculo pode ser desenvolvido pelo levanta-

mento de pesos. Quanto mais o usarmos, mais forte e mais flexível ele se torna.” (John J. Ratey, *Spark: The Revolutionary New Science of Exercise and the Brain* [Fáisca: A Nova e Revolucionária Ciência do Exercício e do Cérebro]. *Nova Iorque: Little, Brown and Company*, 2008, pp. 35, 36.)

O que pensamos e o que fazemos, em qualquer dimensão da vida, está a esculpir o nosso cérebro à semelhança de Jesus Cristo ou de outro ser qualquer. Para resistir na corrida da fé, precisamos de fortalecer a nossa concentração em Jesus e enfraquecer a atracção que sentimos por pecados e embaraços que nos rodeiam.

Mas não pensemos que as nossas escolhas é que produzem essas transformações. Jesus, como nos lembra Hebreus, é o autor e o aperfeiçoador (consumidor) da nossa fé. Quando abandonamos os embaraços e pecados e olhamos para Jesus, estamos a mudar de empresa de comunicação por cabo. Estamos a pedir a Jesus que seja o nosso fornecedor de conteúdos, desde o princípio até ao fim da nossa caminhada da fé.

Que razão torna Jesus o autor e o consumidor da nossa fé? Ele é o atleta cuja vida perfeita é o nosso exemplo. A Sua morte na cruz e posterior ressurreição garantem a nossa salvação, e porque está sentado “à dextra do trono de Deus”, Ele tem todo o poder do Universo para nos ajudar a concluir a corrida.

Que razão levou Jesus a fazer tudo isto? Hebreus 12:2 diz: “... pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta.” Esse gozo foi a alegria de nos ver a nós, a mim e a vós, com Ele no Céu. A agonia de Jesus no jardim, a dor tremenda da cruz, a angústia da separação do Pai – tudo Jesus suportou porque Ele olhava mais além, para a alegria de nos receber no Seu lar.

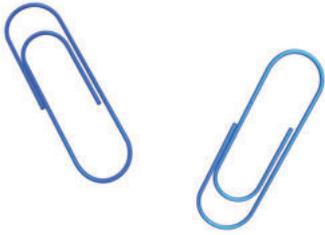
Hebreus 12:3 conclui: “Considerai, pois, Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.” Foi a visão que Estêvão teve de Jesus que lhe deu a resistência para morrer orando por aqueles que o apedrejavam (Actos 7:55 e 56), e é a nossa visão de Jesus que nos vai fortalecer para que corramos com resistência (perseverança) a corrida que nos está proposta. Nem a própria morte nos pode impedir de concluir a nossa corrida, pois Jesus promete: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apo. 2:10). ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. Em que aspectos é a vida cristã como uma corrida?
2. De que modo pode o Sábado ajudar-nos a desenvolver resistência na vida cristã?
3. Poderão até coisas boas estar a embaraçar-nos? Quais poderão ser algumas dessas coisas?

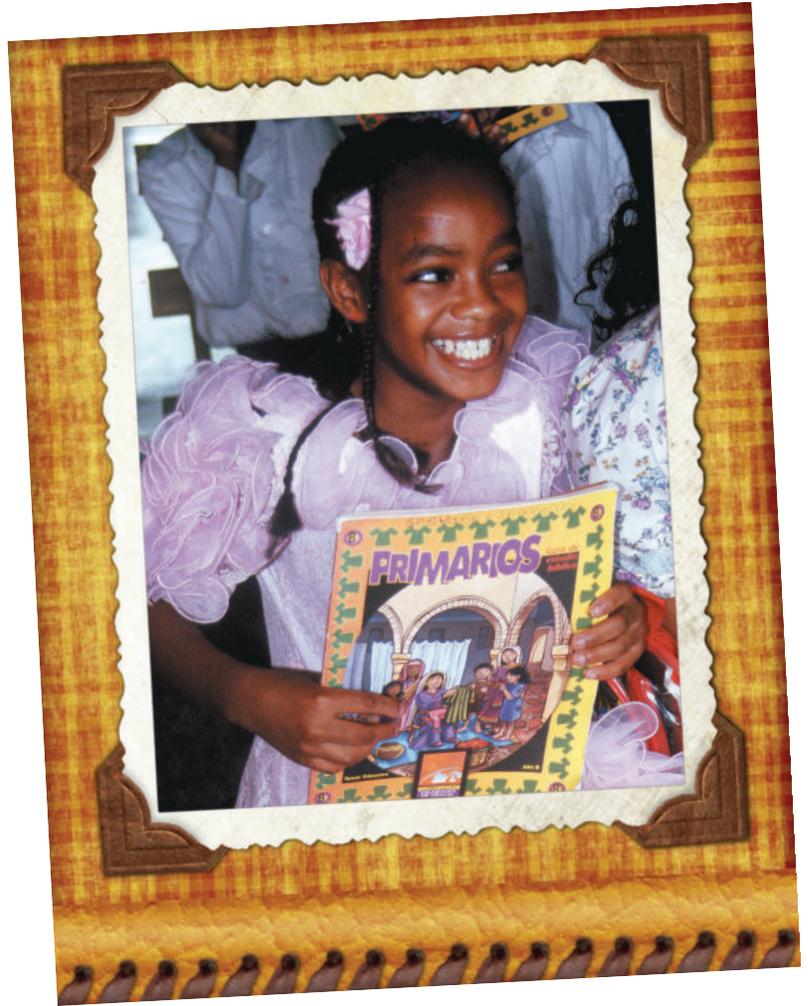
Douglas Jacobs
Professor na Southern
Adventist University





Aceites NO AMADO

UMA MEDITAÇÃO
SOBRE EFÉSIOS 1:1-6.



“Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus: A vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo” (Efé. 1:1 e 2).

“A vós graça.” Devemos tudo à graça de Deus. A graça presente no concerto determinou a nossa adoção. A graça no Salvador efectuou a nossa redenção, a nossa regeneração e a nossa exaltação ao título de herdeiros com Cristo. Deus não nos ama porque O tenhamos amado primeiro; mas, “sendo nós ainda pecadores” (Rom. 5:8), Cristo morreu por nós, fazendo ampla provisão para a nossa redenção. Embora pela nossa desobediência mereçamos o desgosto de Deus e a Sua condenação, contudo, Ele não nos abandonou, deixando-nos a braços com o poder do inimigo. Anjos celestiais enfrentam por nós as nossas lutas e, cooperando com eles, podemos ser vitoriosos sobre as forças do mal.

Graça para com os Indignos

Nunca chegaríamos a conhecer o significado da palavra “graça”, se não tivéssemos caído. Deus ama os anjos sem pecado, que fazem a Sua obra e são obedientes a todas as Suas ordens; mas Ele não lhes dá graça. Estes seres celestiais não sabem nada da graça; nunca precisaram dela, pois nunca pecaram. A graça é um atributo de Deus manifestado para com seres humanos indignos. Não fomos nós que a buscámos, mas foi ela que saiu em busca de nós.

Deus regozija-Se em conceder esta graça a todos os que sentem fome dela, não porque sejam dignos, mas porque são totalmente indignos. A nossa necessidade é a qualificação que nos dá a certeza de que vamos receber esta dádiva.

“E paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.” A experiência de todos os homens testifica da verdade destas palavras das Escrituras: “Os ímpios são



como
o mar
bravo,
que se
não pode
acquietar....

Os ímpios, diz
o meu Deus, não
têm paz” (Isa. 57:20
e 21). O pecado destruiu

a nossa paz. Enquanto o eu
permanece indomado, não conseguimos

encontrar descanso. Nenhum poder humano consegue controlar as dominadoras paixões do coração humano. Somos tão impotentes neste domínio como o foram os discípulos na tentativa de controlarem a violência da tempestade.

A Graça Traz Libertação

Mas Aquele que acalmou as ondas tempestuosas da Galileia dirigiu a cada alma uma palavra de paz. Por muito violenta que seja a tempestade, aqueles que se voltam para Jesus com o clamor, “Senhor, salva-nos”, encontrarão livramento. A Sua graça, que reconcilia a alma com Deus, acalma o turbilhão das paixões humanas, e no Seu amor o coração encontra descanso. Ele “faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas. Então se alegram, com a bonança; e Ele assim os leva ao porto desejado” (Sal. 107:29 e 30). “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rom. 5:1). “E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre” (Isa. 32:17).

Quem quer que aceite renunciar ao pecado e abrir o coração ao amor de Cristo torna-se participante desta paz celestial. Não há outro fundamento para a paz além deste. A graça de Cristo, recebida no coração, domina a inimizade; apazigua os conflitos e enche a alma de amor. Aquele que está em paz com Deus e com o seu próximo não se sente infeliz. Não terá inveja no coração; aí, as más intenções não encontrarão lugar; aí, o ódio não pode existir. O coração que está em harmonia com Deus é participante da paz do Céu e espalhará a sua bendita influência por todos à sua volta. O espírito de paz descerá como orvalho sobre os corações cansados e perturbados com conflitos terrenos.

A Graça Traz a Paz

Os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. Quem viver sob a influência calma e inconsciente duma vida santificada revelará o amor de Cristo; quem, por palavras ou actos, levar outra alma a renunciar ao pecado e a entregar o coração a Deus, será um pacificador.

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mat. 5:9). O espírito de paz é evidência da sua ligação com o Céu. O doce aroma de Cristo circunda-os. A fragrância da vida e o encanto do carácter revelam ao mundo o facto de que são filhos de Deus. Os homens aperceber-se-ão de que eles estiveram com Jesus. “Qualquer que ama é nascido de Deus” (I João 4:7). “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d’Ele” (Rom. 8:9); mas “todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Rom. 8:14).

“Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais, em Cristo” (Efé. 1:3). Que mais podemos pedir, que não esteja incluído nesta misericordiosa e abundante provisão? Mediante os méritos de Cristo somos

Nunca chegaríamos a conhecer o significado

abençoados com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais, em Cristo. É nosso privilégio achegarmo-nos a Deus, respirarmos a atmosfera da Sua presença. Se nos mantivermos em íntima união com as coisas vulgares, ordinárias e sensuais desta Terra, Satanás intrometerá a sua sombra, de modo que não conseguiremos perceber a bênção das promessas e das certezas de Deus, e não conseguiremos ser fortalecidos de modo a alcançar um elevado padrão espiritual. Nada menos do que viver na presença de Cristo trará paz, liberdade, coragem e poder.

Graça para a Santidade

“Como, também, nos elegeram nele, antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis, diante dele em amor” (Efé. 1:4). Não pode haver aqui qualquer mal-entendido, a menos que haja um propósito deliberado de não querer ver. Devemos ser santos e irrepreensíveis diante d’Ele em amor. A condição para que recebamos mais graça é progredir na luz que já temos. Se quisermos achar, temos de continuar a procurar permanentemente; se quisermos receber, temos de pedir; se quisermos que a porta se abra, temos de bater.

Deus escolheu-vos, “desde o princípio, para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade” (II Tess. 2:13). Neste texto são revelados os dois agentes da

salvação do homem – a influência divina e a fé forte e viva dos que seguem a Cristo. É por meio da santificação do Espírito e da crença na verdade que nos tornamos obreiros juntamente com Deus. Deus espera a cooperação da Sua Igreja. Não é Seu desígnio acrescentar nenhum novo elemento de eficiência à Sua Palavra; Ele operou esta grande obra dando a Sua inspiração à Palavra. O sangue de Jesus, o Espírito Santo e a divina Palavra são nossos. O objectivo de toda esta provisão celestial está diante de nós; e depende de nós apegarmo-nos às promessas que Deus deu e tornarmo-nos obreiros juntamente com Ele.

A santificação é a tarefa, não de um dia ou de um ano, mas de uma vida inteira. O combate para vencer o eu, pela santidade e pelo Céu, é um combate para a vida toda. Sem um esforço contínuo e uma actividade constante, não pode haver nenhum progresso na vida espiritual, nenhum alcançar da coroa do vencedor.

A santificação do apóstolo Paulo foi resultado de uma luta constante com o eu. Disse ele: “Cada dia morro” (I Cor. 15:31). Dia após dia, a sua vontade e os seus desejos entravam em conflito com o seu dever e com a vontade de Deus. Em vez de seguir a sua inclinação, ele fazia a vanta-

Aceites em Cristo

Deus “predestinou-nos para filhos de adopção, por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito da Sua vontade, para louvor e glória da Sua graça, pela qual nos fez agradáveis a Si, no Amado” (Efé. 1:5 e 6).

A palavra que foi dirigida a Jesus no Jordão envolve toda a humanidade. Deus falou a Jesus como nosso representante. Com todos os nossos pecados e fraquezas, não somos postos de lado como indignos. Ele fez-nos agradáveis a Si no Amado. A glória que caiu sobre Cristo é um penhor do amor de Deus por nós. Fala-nos do poder da oração – como a voz humana pode chegar aos ouvidos de Deus e as nossas petições podem ter aceitação nas cortes celestiais. A Terra, pelo pecado, ficou separada do Céu e alienada da sua comunhão; mas Jesus uniu-a de novo com a esfera de glória. O Seu amor envolveu o ser humano e alcançou o mais alto Céu. A luz que desceu dos portais abertos sobre a cabeça do nosso Salvador descerá sobre nós quando orarmos pedindo ajuda para resistir à tentação. A voz que falou a Jesus diz a toda a alma crente: “Este é o meu filho amado, em quem me comprazo.”

Com Ele, como Ele

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque, assim como é, O veremos” (I João 3:2). O nosso Redentor abriu o caminho, de modo a que o maior pecador, o mais necessitado, o mais oprimido e desprezado, possa ter acesso ao Pai. Todos poderão ter um lar nas mansões que Jesus foi preparar. “Isto diz O que é santo, O que é verdadeiro, O que tem a chave de David; O que abre e ninguém fecha; e fecha e ninguém abre;... eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar” (Apoc. 3:7 e 8). – *The Advent Review and Sabbath Herald* (A Revista do Advento e Arauto do Sábado), 15 de Outubro de 1908. ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. Quais as ideias nesta mensagem que mais o/a impressionaram? Porquê?
2. Ellen White refere-se nesta mensagem à “ciência do Cristianismo”. O que quer ela dizer com estas palavras?



Ellen G. White

Recebeu o dom de Profecia e exerceu-o na IASD, durante mais de 70 anos de ministério público.



da palavra “graça”, se não tivéssemos caído.

de de Deus, por muito mortificante que isso fosse para a sua própria natureza.

Deus Conduz-nos à Santidade

Deus conduz o Seu povo passo a passo. A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nesta guerra, não há tréguas; o esforço tem de ser contínuo e perseverante. É pelo empenho incessante que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser procurada com energia irresistível, e mantida com resoluta firmeza de propósito.

Há uma ciência do Cristianismo da qual nos devemos assenhorear – uma ciência tão mais profunda, mais ampla, mais elevada do que qualquer Ciência humana, como os Céus são mais altos do que a Terra. A mente deve ser disciplinada, educada, treinada; pois devemos fazer o serviço para Deus de maneiras que não estão de harmonia com as inclinações naturais. Há tendências hereditárias e cultivadas para o mal que devem ser vencidas. O nosso coração deve ser educado de modo a tornar-se firme em Deus. Devemos formar hábitos de pensamento que nos capacitem a resistir à tentação. Os filhos de Deus devem selar o seu destino mediante uma vida de esforço santificado e de firme adesão ao que é correcto.



CRIANÇAS DE *Esperança*

VIVENDO COMO DEUS QUER, ENQUANTO ESPERAMOS

PRIMEIRO SÁBADO A CAMINHO DE CASA

Versículo a Decorar

“Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós, também” (João 14:2 e 3).

Motivação

Num mapa ou num globo, ajude as crianças mais velhas a encontrarem o Sudão e o Uganda. Os povos destes países têm estado a viver sob a ameaça de guerra. Precisam urgentemente de qualquer coisa que lhes traga paz. O que é que vos traz paz quando (1) estão doentes

há vários dias; (2) vos é pedido para limparem um quarto muito sujo; (3) quando se portam mal por muito tempo e sabem que vão ser castigados?

História

O Samuel acordou com o barulho de tiros à distância. Ergueu-se sobre um dos cotovelos e espreitou para ver o que estava a acontecer na sua aldeia. Precisamente quando o Samuel ia gritar lá para fora, o seu irmão Daniel pôs-lhe a mão na boca para o avisar e fez “Shhhh!” A seguir fez sinal ao Samuel para se manter agachado e ir atrás dele.

Enquanto gatinhavam pelo chão húmido, a mente do Samuel voltou-se para os acontecimentos que tinham ocorrido anteriormente nesse dia. Homens de uma aldeia

vizinha, no sul do Sudão, tinham fugido para a aldeia do Samuel, trazendo notícias de que soldados rebeldes os tinham atacado, matando muita gente.

“Fujam daqui depressa antes que vos aconteça a mesma coisa”, avisaram eles.

O pai do Samuel resolveu sair dali com os outros homens. Iam desviar a atenção dos soldados para longe da aldeia, de modo a que as famílias pudessem escapar em segurança. “Não façam barulho nenhum, mantenham-se juntos; e sigam escondidos no capim alto”, foram as instruções que ele deu à família. “Dirijam-se para o campo de refugiados do outro lado da fronteira, no Uganda.”

Enquanto o Samuel ia atrás da mãe e do irmão pelo meio da erva alta, sentia tanto medo que até tinha vontade de chorar. Mas nem ousava fazer isso. Ele tinha nove anos de idade e já não era bebé de choros. Além disso, o pai precisava que ele e o Daniel fossem fortes por causa da mãe e da irmã.

Para manter a sua coragem, o Samuel ia-se lembrando das últimas palavras do pai: “Eu volto em breve e vou procurar-vos. Depois construo uma nova casa, onde possamos viver em paz.” O Samuel sabia que, para estar em segurança, tinha de confiar no pai e seguir as suas instruções. Mas era a ideia de uma nova casa com a presença do pai que o ajudava a controlar as lágrimas e lhe dava esperança.

Lição a Aprender

Jesus e os discípulos tinham-se tornado amigos íntimos. Os doze acreditavam que Jesus era o Messias prometido que iria governar Israel e trazer paz a todo o mundo. Só que naquele momento, na festa da Páscoa, que devia ser uma celebração, os discípulos estavam tristes e cheios de medo. Em vez de fazer planos para fundar o Seu reino, Jesus começou a falar de ser preso pelas autoridades e de ser condenado à morte. Aquilo era terrível.

No entanto, Jesus ia deixá-los com uma promessa muito importante. É uma promessa para nós também! Disse Ele: “Eu vou para vos preparar lugar. Depois hei-de voltar para junto de vós a fim de vos levar comigo. Quero que estejam onde eu estiver.”

Quando aprendemos a conhecer e a amar Jesus, não podemos deixar de ansiar o Seu regresso. Às vezes, podemos ficar um pouco impacientes e começar a perguntar: Porque é que demora tanto tempo? Mas podemos ter a certeza de que Jesus vai voltar para nós. A promessa da volta de Jesus é o que chamamos “a bendita esperança”.

Vamos Aplicar a Lição

Nós, como os discípulos de Jesus e o Samuel da nossa história, estamos agora sem casa. Este mundo não é a nossa casa. A nossa casa é onde está Jesus. Ele vai voltar para nos levar e à nossa família para a Sua casa no Céu. Ainda

que apareçam problemas no nosso caminho, temos alegria em esperar pelo Céu. Jesus dá-nos esperança.

Vamos Conversar sobre o Assunto

Leiam João 14:1-3. Que duas coisas diz Jesus que devemos fazer de modo a podermos enfrentar os nossos problemas e termos esperança?

Que promessa faz Jesus no versículo 3?

O que é que chamamos à promessa de Jesus de voltar e nos levar para o Céu?

Actividade

Cole papel numa parede grande; peça às crianças para mostrarem em palavras e desenhos como é que imaginam que será ver Jesus a voltar ao encontro do Seu povo para nos levar a todos com Ele.

DOMINGO

QUANDO O BARCO ESTÁ QUASE A AFUNDAR-SE

Versículo a Decorar

“Que Deus, de quem vem a esperança, vos encha de alegria e de paz na fé, para que essa esperança seja cada vez maior, pelo poder do Espírito Santo” (Rom. 15:13, TIC).

Motivação

Leiam juntos o versículo a decorar e cantem hinos de louvor com palavras das Escrituras. Peça a dois voluntários para fazerem oração.

História

A Catarina e o Júlio acotovelavam-se no quarto de brinquedos à medida que a chuva martelava as paredes e o telhado da casa.

“Não gosto nada desta chuva”, disse o Júlio. “Já está a chover há tantos dias!”

“Ora”, respondeu a Catarina, “talvez alguém precise da chuva mais do que nós precisamos que esteja seco neste momento.”

“Mesmo assim não gosto desta chuva”, disse o Júlio. “Já é chuva de mais, e durante demasiado tempo.”

Relâmpagos iluminavam o céu escuro. O grande estrondo dum trovão fez o Quico, o gato da casa, dar um salto, assustado. Os gritos da Catarina e do Júlio trouxeram a mãe a correr para o quarto.

“Por que razão estão tão assustados?”, perguntou ela. “Dentro de casa estão em segurança. Além disso, o vosso pai e eu estamos cá para vos proteger.” A Catarina e o Júlio tentaram explicar que era por causa da chuva enfadonha.

“Ora, não deixem que a chuva estrague o vosso dia todo”, disse a mãe. “Ah, lembram-se daquela vez que

choveu quando fomos passear e acampar, e nós simplesmente nos juntamos dentro da tenda e contamos histórias, comemos pipocas e jogamos? Porque é que não montam uma tenda no quarto de brinquedos e eu vou fazer-vos pipocas? Pensem nos jogos que queiram fazer.” Mais tarde, com a família mais descontraída e toda junta, o pai levou os pensamentos de todos para Jesus e para os Seus amigos mais íntimos.

Lição a Aprender

Os discípulos assistiram muitas vezes aos milagres que Jesus fez, e quando Ele lhes contou sobre o amor e o cuidado do nosso Pai celestial, o coração deles irradiou de alegria. No entanto, muito parecido com o que aconteceu com a Catarina e o Júlio, um dia os discípulos sentiram-se apanhados numa tempestade.

Estavam no Mar da Galileia, depois de um longo dia a ver Jesus a curar os doentes. Sentindo-Se cansado, depois de ajudar as pessoas durante todo o dia, Jesus queria muito estar num lugar sossegado com os discípulos. Pediu-lhes então que O levassem de barco para o outro lado do Mar da Galileia. E não tardou que Jesus adormecesse.

De repente, levantou-se uma tempestade que assustou aqueles homens adultos. O barco estava a encher-se com água e quase a afundar-se. Jesus era capaz de ter continuado a dormir profundamente no meio de toda aquela situação assustadora, se não fossem os gritos de medo dos discípulos: “Senhor, salva-nos! que perecemos” (Mat. 8:25).

Jesus não entrou em pânico: “Porque temeis, homens de pouca fé?”, perguntou Ele. Depois, levantou-Se e ordenou ao vento e às ondas que ficassem sossegados. A superfície do lago ficou completamente calma (versículo 26). Afinal, eles tinham estado sempre em segurança, porque Jesus estava lá.

Hoje, se conhecermos Jesus, se O convidarmos a viver em nós, também estaremos seguros com Ele. Ter Jesus connosco traz-nos alegria e paz, seja qual for a nossa tempestade.



Vamos Aplicar a Lição

Há um dito muito sábio que nos pode ajudar em situações complicadas: “Não digas a Deus quão grande é a tua tempestade; diz à tempestade quão grande é o teu Deus.” Relembrar histórias do poder e do cuidado de Deus por nós dá-nos coragem. Peça às crianças que contem uma história sobre uma vez em que tivessem medo e em que Deus tenha removido esse medo. Dê início contando uma história da sua experiência pessoal.

Vamos Conversar sobre o Assunto

Repitam Romanos 15:13 em conjunto. De que modo este versículo dá a resposta às perguntas que se seguem:

Por que razão podemos estar felizes e em paz mesmo quando a nossa tempestade é assustadora?

Por que razão os discípulos não se deviam ter assustado naquela tempestade?

De que te vais lembrar quando te sentires triste ou com medo?

Actividade

Diga às crianças para fazerem marca-páginas com palavras do versículo a decorar. Diga-lhes que guardem o marca-páginas como lembrança da alegria e paz que podem ter em Jesus.

SEGUNDA-FEIRA

CONFIEMOS NAS PROMESSAS DE DEUS

Versículo a Decorar

“Pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Rom. 15:4).

Motivação

Peça às crianças que indiquem nomes de pessoas em quem eles sabem que podem confiar. Faça uma lista de não mais de cinco pessoas. Por exemplo: professores, pais, polícia, etc.. Leia a lista, um nome de cada vez, de modo a que as crianças possam votar naquele em quem mais confiam.

História

Era Sábado à noite na casa da família Brito. A mãe tinha convidado todo o Clube de Desbravadores. Depois da ceia, os jovens tinham de ir para a sala ao lado, com o senhor Oliveira.

“Oiçam!”, disse ele a toda a gente. “Quando ouvirem bater à porta, um de vós vai lá para dentro e vai dar uma volta de avião.”

Passado algum tempo de espera, as crianças ouviram bater, mas ninguém queria ser o primeiro a ir. Por fim, a Sílvia Brito concordou em ir.

“Esta tábua aqui no chão vai ser o teu avião”, explicou-lhe a mãe. “Põe-te em pé em cima dela e prepara-te.” Quando a Sílvia se pôs em cima da tábua, a mãe colocou-lhe uma venda nos olhos. De repente, a Sílvia sentiu-se a cambalear.

“Não te preocupes”, disse-lhe o pai. “Põe a tua mão na minha cabeça. Estás pronta?” Como sentia o pai ali perto, a Sílvia disse que sim. Lentamente começou a sentir que se estava a elevar do chão. A tábua debaixo dos seus pés abanava um pouco e ela estava a perder o contacto com o pai. “Isto já deve ir alto”, pensou ela.



“Cuidado com o tecto”, avisou a mãe. A cabeça da Sílvia tocou em qualquer coisa dura no momento em que a mãe lhe gritou: “Salta, Sílvia, salta! Eu seguro-te!”

A Sílvia ficou petrificada. O tecto estava muito longe do chão para poder saltar. “Confia em mim”, disse o pai. “Podes saltar à vontade.” Depois de uma longa pausa, a Sílvia saltou e imediatamente deu com os pés no chão. Ela nunca estivera a mais do que um palmo acima do chão. Os pais tinham feito parecer que ela estava a subir muito abanando a tábua, com o pai a baixar a cabeça e com a esposa do senhor Oliveira a segurar um livro por cima da cabeça da Sílvia.

Os outros meninos ainda acharam mais difícil saltar do que a Sílvia. E o senhor Oliveira foi o que mais dificuldade teve. “Estão doidos?”, gritou ele. “Se eu saltar dessa altura posso partir o pescoço!”

Mais tarde, ao pensarem na volta de “avião”, todos concordaram: Não é fácil confiar. A Sílvia, porém, pensou que não tinha sido tão difícil para ela porque sabia que podia confiar nos pais.

Lição a Aprender

Conseguem imaginar-se a ser Sadraque, Mesaque e Abede-Nego (Dan. 3)? Eles estavam exilados num país estrangeiro, escravos do rei dessa nação e sujeitos às suas leis. Quando, porém, aquele rei decidiu fazer uma grande imagem de ouro em sua honra e mandou que todos os seus súbditos

se curvassem em adoração a ela, esses três jovens hebreus sabiam que não podiam fazer isso. Sabiam também que, não o fazendo, isso ia criar-lhes grandes problemas se fossem denunciados. Mesmo assim, decidiram confiar em Deus.

Por isso, disseram ao rei: “O nosso Deus é capaz de nos livrar. E mesmo que Ele não nos livrasse, ainda assim não nos curvaremos diante da tua estátua.”

Enquanto a fornalha ia sendo aquecida cada vez mais, tudo o que os três jovens podiam fazer era confiar nas promessas de Deus para se salvarem. Era tudo o que tinham para ficarem firmes. E, sem dúvida nenhuma, Deus salvou-os mesmo!

Vamos Aplicar a Lição

O Velho Testamento está cheio de promessas que aqueles três amigos deviam saber e nas quais confiaram. Vamos fazer um “duelo de espadas” para encontrar algumas dessas promessas. (As crianças formam pares, uns para lerem, outros não. À ordem do monitor, “Desembainhar espadas!” os alunos levantam a Bíblia e esperam que seja indicada pelo monitor uma referência bíblica da lista abaixo mencionada. O primeiro a encontrar o versículo levanta-se e lê em voz alta. O exercício é repetido até todos os textos estarem lidos.)

I Samuel 14:6 (última parte); Salmo 71:5; Salmo 118:6 e 7; Provérbios 3:26; Jeremias 17:7.

Vamos Conversar sobre o Assunto

Leiam Romanos 15:4. Concordam com este versículo depois de lerem os textos do duelo de espadas?

Qual desses textos do duelo de espadas vos dá esperança?

Uma Palavra Final

William Booth, fundador do Exército de Salvação, deu início a este movimento cristão com o propósito de levar esperança às pessoas mais necessitadas em Londres. Começou a sua missão sem ter dinheiro nenhum, nem expectativas de o obter. As pessoas com quem ele trabalhava eram as mais pobres dentre os pobres. Deus abençoou a sua missão, que hoje é conhecida em todo o mundo.

No seu leito de morte, William Booth deixou uma mensagem que nos enche de esperança: “As promessas... de Deus... são seguras... são seguras... se simplesmente acreditarmos nelas.” Sim, nós podemos confiar nas promessas de Deus.

TERÇA-FEIRA

GUIADOS PELO ESPÍRITO SANTO

Versículo a Decorar

“Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas” (Actos 1:8).

Motivação

A Bíblia diz-nos que logo que aceitamos Jesus no nosso coração, Deus dá-nos poder para partilharmos o Seu amor com outros. Vamos fazer uma lista de maneiras pelas quais podemos levar outros a aprender sobre o amor de Jesus e sobre a Sua vinda em breve.

História

A Mariana, de quatro anos de idade, entrou com os pais no estúdio da rádio, a seguir ao almoço. Quando entraram, a mãe curvou-se e apanhou do chão o correio que tinha sido colocado através da ranhura da porta para esse efeito. Quando a mãe acabou de separar o correio disse: “Olha, Mariana, hoje o correio é todo dirigido a ti!”

“É mesmo verdade? Quem é que me escreveu?”, perguntou a Mariana.

Quando a Mariana tinha apenas 3 anos tornou-se a mais jovem locutora da Rádio Mundial Adventista. A Mariana e os pais transmitem em língua espanhola o evangelho para as pessoas na Venezuela.

“Mamá, diz-me o que é que as cartas dizem”, pediu a Mariana.

“Esta vem do infantário do centro de dia em Puerto Ordaz”, disse a mãe. “Dizem que ligam a rádio todos os dias para ouvir a Hora das Crianças. A professora escreveu assim: “Gostamos muito de te ouvir quando falas sobre o amor de Jesus. Todos os dias, os meninos estão sempre ansiosos que chegue a hora.”

“Estás a ver, Mariana”, disse o pai. “O Espírito Santo pode usar-nos, qualquer que seja a nossa idade.”

Lição a Aprender

Sabem que não é preciso ser adulto para partilhar o amor de Deus com os outros? Lembrem-se da história de Samuel (I Sam. 3)? Ele foi um grande profeta do Senhor. Samuel não esperou até ser crescido para servir ao Senhor. Em criança, ele trabalhava no Templo. E estava a dormir numa das salas do Templo quando, uma noite, Deus o chamou!

Já ouviram a história de Naaman? Ele era um grande soldado num exército que lutava contra Israel. Só que apanhou lepra, que é uma doença horrível e que significa que a pessoa tem de viver sozinha, longe de todas as outras. Uma vez, quando o seu exército estava em luta com Israel, eles agarraram uma menina e levaram-na para ser serva da esposa de Naaman. Nem sequer sabemos o nome dessa menina. Mas, quando soube que Naaman estava assim tão doente, a menina disse à senhora que se ele fosse ver o profeta Eliseu, este seria capaz de orar a Deus e obter a cura. Naaman voltou a Israel para ver Eliseu. Porque ele ouviu a menina serva e obedeceu às instruções do profeta, Deus curou-o!



Vamos Aplicar a Lição

Ajudar outros a aprender sobre o amor de Deus não significa que se tem de ser capaz de falar sobre isso na rádio. Uma menina pequenina chamada Dina levou o seu livro de gravuras da Bíblia para o lar de idosos, onde o seu pai trabalhava. Depois da escola, ela ia de cadeira em cadeira, na sala de estar, a contar histórias bíblicas às pessoas idosas e a falar-lhes do amor de Deus. Através da Dina, Deus falou àqueles corações.

Vamos Conversar sobre o Assunto

Conseguem dizer o nome de três pessoas que vos ajudaram a aprender mais sobre Deus? Como é que essas pessoas fizeram?

Conseguem lembrar-se de alguma pessoa conhecida que precisa de aprender acerca de Deus? Como é que a podem ajudar?

Leiam Actos 1:8. O que é que significa testemunhar? A quem devemos orar pedindo ajuda antes de falar a outros sobre Deus?

Actividade

Pensem numa pessoa da vossa Igreja que está doente ou que vive sozinha. Peça às crianças que façam uns

cartões para alegrar essa pessoa. Depois, vejam se são capazes de ir juntos entregar os cartões, ou ponham-nos no correio.

QUARTA-FEIRA SEPARADOS PARA DEUS

Versículo a Decorar

“Que pessoas vos convém ser, em santo trato e piedade” (II Pedro 3:11)

Motivação

Aponte o Vietname num mapa ou num globo terrestre. Ensine às crianças que, em todo o mundo, Deus tem meninos e meninas que desejam fazer a Sua vontade e que querem estar prontos quando Jesus voltar.

História

O Nho tinha 12 anos e vivia na cidade de Ho Chi Minh, no Vietname. Ele e os pais eram cristãos. Embora o Vietname não seja um país cristão, Nho cresceu a aprender sobre o amor de Jesus. Não demorou até ele aceitar Jesus como seu Salvador. Estava desejoso de aprender tudo o que pudesse sobre a Palavra de Deus e o seu desejo era fazer a vontade de Deus.

Um dia, enquanto o Nho estava a brincar com a rádio de ondas curtas da família, apanhou uma estação que nunca tinha ouvido antes. Essa estação analisava textos bíblicos em pormenor e explicava as verdades que a Bíblia ensinava.

O Nho ficou intrigado e começou a ouvir com regularidade. Pensava ele que era um estudioso da Palavra de Deus bastante bom. Costumava estudar bem as lições da classe dominical e procurava versículos da Bíblia para os decorar. Um dia, o programa da rádio sobre a Bíblia mencionou uma coisa que ele nunca tinha ouvido antes.

Depois do programa terminar, o Nho foi a correr para a cozinha, onde a mãe estava a trabalhar. “Mãe”, disse ele, “já alguma vez ouviste dizer que Deus quer que as pessoas guardem o sétimo dia da semana como o Sábado, o dia santificado, em vez do Domingo, o primeiro dia da semana?”

“Não, nunca ouvi”, disse a mãe. “Mas por que motivo te preocupas tu com um dia? Nós somos salvos pelo que Jesus fez por nós, não pelas coisas que fazemos. Se o dia em que prestamos culto de adoração é importante para Jesus, então, claro que devemos dar-lhe atenção. Nós amamos Jesus e queremos fazer o que Lhe agrada. Mas lembra-te, filho, nós não nos salvamos a nós mesmos pelas nossas obras religiosas. É Jesus quem nos salva. É isso que faz com que um cristão seja diferente de um budista ou um hindu, ou um membro de qualquer das outras religiões.”

“Sim, isso é certo, mas não se espera que nós crescamos na nossa salvação? Ao aprendermos mais sobre a vontade de Deus, não a devíamos seguir?”, perguntou o Nho. “Então como é que nunca ouvimos isto na nossa Igreja?”

“Não sei, Nho”, disse a mãe. “Porque é que não procuramos os versículos bíblicos que o orador da rádio indicou como apoio do seu ensino sobre o Sábado? Podemos orar e pedir a Deus que nos mostre o que fazer.”

Lição a Aprender

Quando Jesus esteve na Terra, Ele amava as crianças. Muitos dos dirigentes religiosos daquela altura não tinham tempo para as crianças. Por isso, quando as mães levavam os filhos para verem Jesus, os discípulos tentavam mandá-las embora. Mas, uma vez, Jesus reparou nisso e disse aos discípulos: “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele” (Mar. 10:14 e 15).

Depois, um jovem rico, vendo isso, caiu aos pés de Jesus e perguntou-Lhe como é que podia ter a vida eterna. Jesus disse-lhe que devia guardar os mandamentos. O



jovem disse que já fazia isso desde que era menino. Jesus sabia que era verdade e sentiu ternura por ele, mas disse-lhe: “Se quiseres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me” (Mat. 19:21).

Vamos Aplicar a Lição

Nho não era adventista quando ouviu a Rádio Mundial Adventista pela primeira vez; ele ainda não guardava o Sábado. Estava, no entanto, a viver uma vida santificada, pois tinha aceitado Jesus para ser o primeiro na sua vida. Ele era um filho de Deus a tentar viver segundo os caminhos de Deus. E Deus separa as pessoas assim como Seu povo – é isso que quer dizer ser santo.

Vamos Conversar sobre o Assunto

O que é que as criancinhas têm que levou Jesus a dizer que o reino de Deus pertence a pessoas como elas? (*Amam Jesus e confiam n'Ele.*)

Jesus disse que só Deus é bom. Então como é que nós, eu e vocês, podemos ser “bons”? (*Quando somos separados para Deus, somos cobertos pela Sua bondade.*)

É suficiente obedecermos aos mandamentos de Deus? Porquê? Que mais é importante para Deus?

Actividade

Faça um grande desenho de uma árvore, mas não lhe ponha nem folhas nem flores. Separadamente, recorte as folhas e flores e distribua-as pelas crianças juntamente com os marcadores. Peça-lhes que mencionem uma característica da santidade em cada folha ou flor. Depois, peça-lhes que vão até à árvore e coloquem as respectivas folhas ou flores nos ramos. Quando todas as folhas e flores estiverem postas na árvore, explique que a árvore representa Jesus, que é Quem nos torna santos. Sem a árvore não há ramos nem surgem folhas e flores. Jesus é como a árvore, que nos sustém quando nos apegamos a Ele.

QUINTA-FEIRA **DEDICADOS A JESUS**

Versículo a Decorar

“Andai em amor, como, também, Cristo nos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós” (Efé. 5:2).

Motivação

Pergunte às crianças se têm quaisquer objectos, ou dinheiro ou mesmo os sapatos e meias que lhe queiram entregar a si neste momento. Afirme-lhes que não é uma entrega temporária, é para sempre. Alguém aceitou? Damos alguma coisa até pode ser fácil – se não tiver grande significado para nós! Mas dar uma coisa favorita é muito mais difícil.

História

A Mila era uma jovem que tinha um lindo cabelo comprido. Todas as outras meninas da escola admiravam o seu cabelo. Algumas até diziam que gostavam de poder ter o cabelo como o dela.

Um dia, porém, a Mila teve de tomar uma decisão. Conservava o seu cabelo, ou doava-o para ajudar uma outra menina?

A Ana, uma amiga da Mila, tinha ficado muito doente e tinha faltado a muitas aulas. A Mila perguntou à professora pela Ana.

“Falei ontem com a mãe da Ana”, explicou a professora, “e ela disse-me que vai ajudar a Ana a fazer os estudos em casa. Ela está muito doente agora para poder voltar à escola.”

“O que é que ela tem?”, quiseram saber todos os alunos.

Ficaram a saber que a Ana tinha linfoma, um tipo de cancro. Os médicos estavam esperançados que ela poderia recuperar totalmente. Só que os tratamentos estavam a fazê-la sentir-se muito fraca para poder voltar à escola. Além disso, a Ana não se sentia bem, pois os tratamentos estavam a fazê-la ficar sem cabelo.

“Se isso a preocupa, ela pode usar uma peruca, não pode?”, perguntou um dos rapazes. A observação levou a uma conversa sobre a dificuldade de arranjar uma peruca que fosse apropriada para uma menina.

A Mila sabia que o seu cabelo faria uma boa peruca para a Ana. Tudo o que teria de fazer era ir cortar o cabelo, e o seu lindo cabelo comprido seria usado para ajudar outra pessoa.



Era uma decisão difícil. Mas a Mila tomou-a porque sabia que as pessoas que amam Jesus são pessoas que Lhe dedicam tudo. Dedicam-se a si mesmas para que Deus as possa usar para ajudar outras pessoas.

Lição a Aprender

Um dia, quando Jesus estava a ensinar as multidões, começou a falar sobre como era difícil entrar no reino de Deus. A verdade é que Ele disse que um camelo podia passar pelo buraco duma agulha mais facilmente do que uma pessoa rica entrar no Céu. Isto deixou os discípulos muito chocados, porque toda a gente sabia que os ricos podiam ter qualquer coisa que quisessem.

Começaram a perguntar uns aos outros: “Então, quem é que vai poder entrar no Céu?” Jesus disse-lhes então que para uma pessoa isso é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis. Isto perturbou o apóstolo Pedro, que reagiu sem pensar dizendo: “Nós deixámos *tudo* para Te seguir!”

Jesus fez Pedro compreender que Deus apreciava o seu sacrifício e explicou-lhe que, no reino do Céu, os doze apóstolos iriam ter um lugar especial. E que todos – incluindo vocês e eu – que se dedicam totalmente a Jesus, vão receber cem vezes mais no Céu, bem como uma vida que dura para todo o sempre.

Vamos Aplicar a Lição

Às vezes, como cristãos, é-nos pedido para fazermos alguma coisa mais do que ter um simples corte de cabelo. Jesus pede-nos que nos dediquemos a Ele totalmente e que Lhe confiemos a nossa vida. As pessoas que dedicam tudo a Jesus não se lamentam, porque Jesus dá-lhes muito mais em troca. Temos a esperança de viver para sempre no mais maravilhoso lugar que alguma vez poderíamos imaginar.

Vamos Conversar sobre o Assunto

Do que é que Jesus abdicou em nosso favor? (Fil. 2:5-11)

O que é que cada um de vocês tem que pode dar a Deus para abençoar outras pessoas e trazer-Lhe alegria a Ele? (Devem incluir na resposta talentos e recursos que têm, como alegria, tempo, etc..)

Que mais poderá Deus estar a pedir-vos que Lhe dediquem hoje?

Actividade

Diga às crianças para formarem pares, uma atrás da outra, com a mais alta atrás e ambas a olhar para a frente. Logo que estejam em posição, explique à criança da frente que deve dar um pequeno passo em frente, ficar aí rígida e, a seguir, deixar-se cair para trás quando for dada a ordem: “Prontos para cair? Cair!” A criança que estiver

atrás deve estender os braços e apanhar a criança da frente. Depois, peça às crianças que digam como se sentiram a respeito desta actividade. Saliente que é mais fácil confiar quando conhecemos a outra pessoa. É por essa razão que é importante ler a Bíblia e orar todos os dias. Isso ajuda-nos a entregar-nos inteiramente a Jesus.

SEXTA-FEIRA

CONTINUAR SEMPRE EM FRENTE

Versículo a Decorar

“Bem-aventurado o varão *que suporta com paciência a tentação!*” (Tiago 1:12, A Bíblia de Jerusalém).

Motivação

Pergunte às crianças se sabem o que significa aguentar (resistir, suportar) – continuar sempre em frente mesmo quando o caminho é difícil. O que é que já tiveram de suportar no gabinete do médico? Ou numa prova de natacão? Ou na Igreja?

História

“Como é que alguma vez vamos conseguir fazer isto tudo?”, perguntou o Jaime à Guida, enquanto olhavam aquela coberta de folhas caídas que escondia todo o jardim à frente da casa. “Ainda a semana passada limpámos isto tudo, e olha, parece que temos aqui ainda mais folhas do que nunca antes!”



“Bem”, respondeu a Guida, “alguém tem de manter o quintal limpo.”

O Jaime suspirou. A irmã tinha razão. Só que aquilo era tanto trabalho; juntar as folhas em montes e depois metê-las em sacos para pôr no lixo. O Jaime preferia muito mais ir jogar à bola com os amigos. “Só queria ser um super-homem”, resmungou ele.

“Ora, mas não és!”, ripostou a Guida. “Tens é um bom ancinho. Vamos mas é pô-lo ao trabalho. E continuar sempre em frente!”

Lição a Aprender

Quando Jesus regressou ao Céu para estar junto do Pai, Ele sabia que Satanás ia tentar destruir o Seu trabalho aqui na Terra. Jesus sabia que os Seus seguidores iriam precisar da ajuda de Deus para enfrentar Satanás, que anda pela Terra a rugir como um leão, a ver se nos consegue devorar.

Vamos ler Efésios 6:13-18 e ver o que o apóstolo Paulo nos diz sobre como resistir contra os ataques de Satanás.

Reparem que não temos de avançar, na nossa própria força, e tentar arranjar uma briga com Satanás. Devemos pôr a armadura de Deus e *ficar firmes*. A propósito, ficamos firmes apoiados em quê? Na Rocha, Jesus Cristo. Por que motivo a Rocha nos dá confiança? Porque na cruz Jesus já venceu a batalha contra Satanás. E Jesus está do nosso lado.

Que armadura usamos para nos ajudar a ficar firmes? O cinto da verdade, a couraça da bondade de Cristo e os sapatos da prontidão, que resultam do evangelho da paz. Que mais dizem os versículos 16 e 17 que faz parte da armadura? E quando temos a armadura posta, vejam o que o versículo 18 diz que devemos fazer a seguir – orar, e continuar a orar.

Vamos Aplicar a Lição

Apanhar as folhas todas de um quintal cheio delas pode parecer fácil em comparação com lutar contra Satanás. Pelo menos, o trabalho no quintal chega ao fim, mas a luta com Satanás continua até que Jesus venha. Mas esperem! Há um lado animador! Nós não lutamos sozinhos; Jesus está lá, mesmo ao nosso lado. E Tiago 1:12 diz que é bem-aventurado, ou feliz, o homem que continua mesmo quando a situação é difícil. Depois de passar pelas provas, essa pessoa vai receber uma coroa. É a própria coroa da vida. Deus prometeu-a a todos os que O amam.

Vamos Conversar sobre o Assunto

Devemos ficar firmes contra o quê?
Que partes da armadura usamos nós?
Por que razão temos a certeza de sucesso?

Actividade

Peça às crianças que desenhem um escudo grande numa folha de papel. Devem escrever dentro do escudo o

versículo a decorar. Devem depois pendurá-lo no quarto de dormir como lembrança de que Jesus as ajudará a continuar em frente.

SEGUNDO SÁBADO

A PESSOA FAVORITA DE DEUS

Versículo a Decorar

“Deus prova o seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rom. 5:8).

Motivação

Há uns anos, faleceu uma senhora idosa muito bondosa. Toda a gente da igreja compareceu ao seu funeral. Como a senhora vinha ao culto sempre sozinha, os membros pensavam que ela não tinha ninguém de família. Só que no funeral os membros ficaram espantados ao descobrirem que ela tinha vários netos. Foi dada a cada neto a oportunidade de dizer o que mais gostava acerca da avó. Acontece que aquela avó amava cada criança de tal maneira que cada uma delas pensava que era a sua favorita.

História

O Mateus e o Estêvão estavam metidos em sarilhos e não havia maneira de escapar. Enquanto andavam a brincar, o Mateus chutou uma bola para fora do quintal que foi partir a janela da sala do senhor Duarte. “Ai, ai!”, disseram em coro os rapazes, horrorizados.

O primeiro impulso deles foi fugir dali antes que o velho Duarte aparecesse. Só que a bola era do Estêvão e ele queria-a de volta. Além disso, eles tinham de continuar a morar naquela praceta; tinham de tentar ser bons vizinhos.

“Eu vou falar com o senhor Duarte”, disse o Mateus.

“Eu vou contigo”, ofereceu-se o Estêvão.

Tocar à campainha e ficar à espera não foi nada fácil para os rapazes. O que é que eles iam dizer? Passados alguns minutos, foi a esposa do senhor Duarte quem veio à porta. Ela estava a trabalhar no jardim de trás e não tinha ouvido nada do incidente. Surpreendentemente, a senhora ficou muito calma enquanto os rapazes pediam desculpa pelo vidro partido na janela.

“É muito corajoso da vossa parte virem cá admitir que fizeram uma coisa mal feita”, disse a senhora. “Façam o favor de entrar um momentinho!” Não tardou muito, e os dois rapazes estavam sentados na cozinha a saborear uns biscoitos caseiros, feitos pela esposa do senhor Duarte, e a beber um copo de leite fresquinho.

“Pedimos muita desculpa pelo estrago que fizemos na janela”, disse o Estêvão, pela terceira vez. “Por favor, perdoe-nos.”

“Não se preocupem”, disse a senhora, “estamos mesmo a pensar em substituir aquela velha janela da sala. Mas



vocês, rapazes, têm de procurar um outro lugar para o vosso jogo, está bem? Ah, e aqui está a vossa bola.”

A esposa do senhor Duarte manifestou graça perdoadora nesse dia, e os dois rapazes, seus vizinhos favoritos, ainda hoje se lembram dela por causa disso.

Lição a Aprender

Um dia, Jesus contou uma história sobre um filho que se zangou com o pai (Lucas 15:11-32). Ele não estava para ter uma vida de trabalho árduo e com responsabilidades na quinta da família. Ele só queria desaparecer dali. Nem conseguiu esperar para receber a sua parte da herança, depois da morte do pai, um dia, como normalmente se fazia. Ele exigiu a sua parte logo, de modo a poder ir e viver como quisesse.

O pai sabia que não era obrigado a dar ao filho nem um centimo. Mas, mesmo assim, deu-lhe o que o filho queria. Então o rapaz partiu e divertiu-se em muitas festas, acabando por gastar todo o dinheiro que tinha. Depois, vieram uns anos de seca e logo depois uma fome. Os tempos eram muito difíceis. A comida era muito cara, e aquele filho sem juízo não tinha dinheiro nenhum. Para poder comer, este rapaz judeu teve de ir trabalhar com porcos. E

tinha tanta fome que até comeu das bolotas que os animais comiam. Foi então que começou a pensar a sério.

Lembrou-se de que, na quinta do pai, até os trabalhadores assalariados tinham comida decente. Por isso, decidiu ir e pedir desculpa ao pai. Sabia que não merecia continuar a ser filho daquele pai. Mas esperava que o pai o contratasse como trabalhador.

Ainda o rapaz estava bem longe, na estrada, quando o pai o viu a vir e correu ao seu encontro. O pai nem quis ouvir falar de o considerar um trabalhador. Levou-o de volta para casa – como seu filho. O pai deu-lhe generosamente do seu amor e considerou-o de novo seu herdeiro, ainda que ele o não merecesse.

Chama-se a isto graça. Deus dá-nos o que não merecemos. Deus ama-nos, a cada um de nós, como se fôssemos a Sua pessoa favorita. Deus nunca nos lembra os nossos pecados, mas envolve-nos nos Seus braços de amor. É isso o que a graça faz.

Vamos Aplicar a Lição

Algum de vocês estaria disposto a morrer no lugar de um familiar doente? Poucas pessoas estariam. No entanto, quando nós ainda éramos pecadores, e nem sequer conhecíamos Deus, Jesus morreu por nós. Jesus fez isso porque cada um de nós é a Sua pessoa favorita. Ele não deseja que nós morramos para sempre por causa dos nossos pecados. Agora, porque Ele morreu na cruz e ressuscitou, temos perdão e vida para sempre com Ele. Isto é a graça. Somos pessoas da graça, à espera da volta de Jesus.

Vamos Conversar sobre o Assunto

Se pecarmos, que passos podemos dar para endireitar as coisas?

O que é a graça? Graça é Deus ... (a fazer o quê?)

Mencionem três maneiras pelas quais Deus vos demonstrou graça esta semana – três bênçãos não merecidas.

Actividade

Ajude as crianças a escrever bilhetes para as pessoas mais idosas da igreja, falando-lhes da graça de Deus. Os bilhetes podem mencionar Romanos 5:8. Recolha os bilhetes e partilhe-os com a igreja toda através do boletim semanal (ou de qualquer publicação periódica da igreja local), ou lendo-os diante da congregação. ■



Jean Kellner

Especialista em Desenvolvimento,
na Rádio Mundial Adventista



Um Povo de Esperança

Quando visitei uma “reserva” índia (um território onde uma tribo é “protegida e cuidada”), tive de repente uma sensação estranha, algo que nunca tinha experimentado. Estava rodeado por pessoas, crianças, jovens adultos e idosos, que não se riam nem sorriam. Deu-me a impressão de que estas pessoas não desfrutavam da vida porque não tinham esperança. Compreendi que, provavelmente, eles tinham uma boa razão para não sorrir, devido à sua história recente, quando foram despojados das suas terras.

Pregar a Esperança ao Mundo

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, como movimento mundial, está empenhada em levar as boas-novas da salvação em Jesus a todos os povos, nações, tribos e línguas deste planeta. Fazêmo-lo através da acção missionária dos nossos membros fiéis, tanto nos países desenvolvidos como nos em via de desenvolvimento. Graças ao testemunho de vida e de pregação dos nossos pioneiros missionários, a luz da Palavra de Deus está a chegar aos mais remotos e, por vezes, inóspitos lugares do mundo. É um trabalho duro, cansativo, exigente, muitas vezes perigoso, que só é possível devido ao permanente espírito de oração e de solidariedade que nos une a todos. Eles (e elas) estão

Depois, pensei em mim, como cristão, e pensei na Igreja. Somos pessoas de esperança porque temos um futuro, porque nos podemos alegrar com as maravilhosas promessas de Deus. Certamente podemos, como tantas outras testemunhas antes de nós, que partilharam a sua esperança e a sua fidelidade a Deus, viver com esperança.

Quando leio no livro de Hebreus, no capítulo 11, que, pela fé entendemos que “os mundos, pela palavra de Deus foram criados”, reconhecemos que fomos criados e amados de modo que não podemos avaliar. Depois lemos os testemunhos de Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacob e Moisés, todos crentes, todos tendo no seu coração a esperança da recompensa futura. Eles tinham a esperança de uma nova Terra, mas, acima de tudo, tinham a esperança da salvação, a esperança da graça de Deus.

A maravilhosa esperança que existe no nosso coração deve ser comunicada aos nossos irmãos e irmãs que estão dentro da Igreja, mas também às pessoas que estão fora dela. Milhões de pessoas esperam que esta esperança e esta

dispostos a fazer os maiores sacrifícios para cumprir a sua missão. E nós? Que sacrifícios estamos dispostos a fazer para “pregar a esperança ao mundo”?

Desejo agradecer a todos as ofertas que darão no final desta Semana de Oração, ofertas que ajudarão a financiar numerosos projectos no quadro da “Missão Global”.

Cerca de 2500 pioneiros missionários estão, actualmente, a trabalhar no programa missionário da Missão Global, e mais de metade encontram-se nos territórios não cristãos pertencentes à chamada “Janela 10/40” (entre os paralelos 10 e 40 de latitude). O custo anual desses projectos ronda os 10 milhões de euros.

Em países como a Índia, a Etiópia e Kiribati (no Pacífico), a acção missionária nem sempre é bem-vista

graça lhes sejam oferecidas em nome de Jesus. Chegou o momento de a Igreja pôr de lado o que nos divide e viver a esperança, para que nos tornemos um povo de esperança. Tenho a esperança de ver a Igreja unida. Tenho a esperança de ver a Igreja em paz. Tenho a esperança de ver uma Igreja que ora.

Desejo que o Salvador, Jesus Cristo, esteja no centro do nosso estilo de vida, e que a esperança que Ele ofereceu ao Seu povo se revele no dia-a-dia de cada um de nós. A irmã White escreveu: “Somos chamados a ser firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor. Todas as nossas esperanças têm o seu fundamento em Cristo” (*Mensagens Escolhidas*, p. 56).

Portanto, somos um povo de esperança.

Oro para que esta Semana de Oração eleve o nosso espírito, levando-nos a descobrir, uma vez mais, o que significa ser um povo de esperança em nome de Jesus.

Bruno Vertalier
Presidente da EUD

pelas populações locais. Mesmo sendo pessoas bondosas, humildes, prontas a ajudar, os pioneiros são, muitas vezes, alvo de ataques, de retaliação, de perseguição. Só a bênção e a protecção divinas impedem, frequentemente, que sejam assassinados.

Mas a luz avança. Almas são ganhas para Jesus, comunidades abrem as suas portas e Deus é glorificado.

Queridos irmãos, esta é a nossa oportunidade de participar neste esforço para abreviar o tempo até ao regresso de Jesus.

Participar com as nossas orações, com as nossas ofertas e com o nosso testemunho pessoal.

Sejamos mensageiros de esperança. Maranata!

Norbert Zens
Tesoureiro
Divisão Euro-africana
Berna, Suíça